

## Volume de vendas limitado pela concentração de paradas para manutenção e recomposição dos estoques

São Paulo, 08 de maio de 2025. Suzano S.A. (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras de celulose e integradas de papel do mundo, anuncia hoje os resultados consolidados do 1º trimestre de 2025 (1T25).

### DESTAQUES

- Vendas de celulose de 2.651 mil t (10% vs. 1T24).
- Vendas de papel<sup>1</sup> de 390 mil t (25% vs. 1T24).
- EBITDA Ajustado<sup>2</sup> e Geração de caixa operacional<sup>3</sup>: R\$ 4,9 bilhões e R\$ 2,6 bilhões respectivamente.
- EBITDA Ajustado<sup>2</sup>/t de celulose em R\$ 1.605/t (-1% vs. 1T24).
- EBITDA Ajustado<sup>2</sup>/t de papel em R\$ 1.568/t (-25% vs. 1T24).
- Preço médio líquido de celulose – mercado externo: US\$ 556/t (-11% vs. 1T24).
- Preço médio líquido de papel<sup>1</sup> de R\$ 7.540/t (12% vs. 1T24).
- Custo caixa de produção de celulose sem paradas de R\$ 859/t (6% vs. 1T24).
- Alavancagem em USD em 3,0x e 3,1x em BRL.
- *Free Cash Flow Yield* ("FCF Yield" - UDM) de 18,5% (+3.2 p.p. vs. 1T24).

Dados Financeiros Consolidados (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y	UDM 1T25
Receita Líquida	11.553	14.177	-19%	9.459	22%	49.498
EBITDA Ajustado <sup>2</sup>	4.866	6.481	-25%	4.558	7%	24.157
Margem EBITDA Ajustado <sup>2</sup>	42%	46%	-4 p.p.	48%	-6 p.p.	49%
Resultado Financeiro Líquido	7.696	(15.556)	—	(3.040)	—	(18.066)
Resultado Líquido	6.348	(6.737)	—	220	—	(917)
Geração de Caixa Operacional <sup>3</sup>	2.625	4.843	-46%	2.499	5%	16.364
Dívida Líq./EBITDA Ajustado <sup>2</sup> (x) (R\$)	3,1 x	3,3 x	-0,2 x	3,6 x	-0,5 x	3,1 x
Dívida Líq./EBITDA Ajustado <sup>2</sup> (x) (US\$)	3,0 x	2,9 x	0,1 x	3,5 x	-0,5 x	3,0 x

Dados Operacionais (mil t)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y	UDM 1T25
Vendas	<b>3.041</b>	<b>3.714</b>	<b>-18%</b>	<b>2.713</b>	<b>12%</b>	<b>12.628</b>
Celulose	2.651	3.284	-19%	2.401	10%	11.114
Papel <sup>1</sup>	390	430	-9%	313	25%	1.513

<sup>1</sup>Considera os resultados da Unidade Bens de Consumo (*tissue*) e o resultado da operação da Unidade Suzano Packaging US (Pine Bluff e Waynesville). | <sup>2</sup>Desconsidera itens não recorrentes. | <sup>3</sup>Considera o EBITDA Ajustado menos o *capex* de manutenção (regime caixa).



As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b> .....	<b>3</b>
<b>DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE</b> .....	<b>4</b>
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE .....	4
CUSTO CAIXA DE CELULOSE .....	6
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE .....	8
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE .....	9
<b>DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL</b> .....	<b>10</b>
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL .....	10
EBITDA DO SEGMENTO PAPEL .....	13
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL .....	14
<b>DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO</b> .....	<b>16</b>
RECEITA LÍQUIDA .....	16
CALENDRÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO .....	17
CUSTO DO PRODUTO VENDIDO .....	17
DESPESAS DE VENDAS .....	18
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS .....	18
EBITDA AJUSTADO .....	19
RESULTADO FINANCEIRO .....	19
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS .....	21
RESULTADO LÍQUIDO .....	24
ENDIVIDAMENTO .....	24
INVESTIMENTOS DE CAPITAL .....	27
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL .....	28
FLUXO DE CAIXA LIVRE .....	29
EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA .....	30
ESG .....	30
DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE .....	30
<b>MERCADO DE CAPITAIS</b> .....	<b>31</b>
<b>RENDA FIXA</b> .....	<b>32</b>
<b>RATING</b> .....	<b>33</b>
<b>PRÓXIMOS EVENTOS</b> .....	<b>34</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>35</b>
ANEXO 1 – Dados Operacionais .....	35
ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia .....	37
ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado .....	38
ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado .....	39
ANEXO 5 – EBITDA .....	40
ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado .....	41
Afirmações sobre Expectativas Futuras .....	42

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O mercado de celulose teve desempenho favorável nos 2 primeiros meses de 2025, com sucessivos aumentos de preços plenamente implementados, à luz dos efeitos da limitação de oferta provocada pela parada de um importante produtor de papel integrado na China bem como pela conversão da produção para celulose solúvel por um dos produtores do setor. Em março, o sentimento de mercado manteve-se positivo em relação aos preços de celulose e à implementação do novo aumento de preços anunciado para o período, sobretudo após a Shanghai Pulp Week - um importante evento do setor de P&P. No entanto, o ambiente macroeconômico global de maior incerteza ao final do trimestre impactou negativamente a dinâmica de mercado.

O resultado do negócio de celulose na Companhia teve desempenho impactado pelo menor volume vendido, dada a estratégia comercial de recomposição de estoques para níveis normalizados e o menor preço realizado, por sua vez decorrente do faturamento de *backlogs* para algumas regiões. A performance operacional seguiu em linha com o planejado, com elevação no custo caixa de produção principalmente em função do efeito das paradas programadas para manutenção. Essa combinação de fatores resultou na queda do EBITDA ajustado por tonelada da celulose em comparação ao trimestre anterior. Na unidade de negócios de papel, o volume vendido teve redução sobretudo em função da sazonalidade, enquanto os preços apresentaram elevação frente ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2024. O EBITDA ajustado consolidado no trimestre totalizou R\$ 4,9 bilhões, uma queda de 25% em relação ao 4T24 e aumento de 7% quando comparado ao mesmo período de 2024. A geração operacional de caixa atingiu R\$ 2,6 bilhões no trimestre, representando uma redução de 36% versus o 4T24 e um aumento de 24% na comparação anual.

No que se refere ao desempenho dos ativos de papelcartão adquiridos pela companhia nos Estados Unidos em outubro de 2024 (atual Suzano Packaging US), os resultados do 1T25 contemplam uma evolução operacional e comercial do negócio, estando em plena conformidade com a estratégia da companhia.

Em relação à gestão financeira, a dívida líquida medida em dólar ficou em US\$ 12,9 bilhões, em trimestre marcado pelo desembolso de juros sobre capital próprio de R\$ 2,2 bilhões. A alavancagem em dólar, por sua vez, ficou em 3,0x, dada a leve queda do EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses e a pequena elevação da dívida líquida. A política de hedge cambial seguiu cumprindo sua função, com strikes médios das operações de *Zero Cost Collar* contratados em 5,44 (put) e 6,26 (call) e valor notional de US\$ 7,3 bilhões.

Em relação à execução financeira do projeto Cerrado (Unidade Ribas do Rio Pardo), a Companhia completou aproximadamente 97% do desembolso do capex total, restando portanto R\$ 0,6 bilhão a serem pagos ainda em 2025.

## DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

### VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

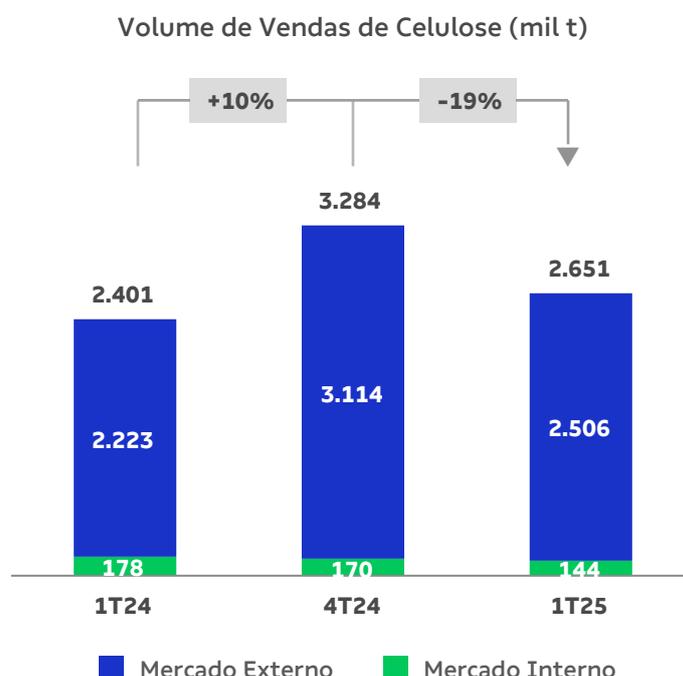
O primeiro trimestre de 2025 foi pautado por aumentos sucessivos de preço em todas as regiões e uma produção de papel em patamares saudáveis globalmente.

O mercado chinês continuou apresentando os efeitos da saída temporária de um importante produtor de papel integrado, o que se refletiu nos aumentos dos preços de papéis de imprimir e escrever e papelcartão em 3,3% e 4,1% respectivamente na comparação do preço médio versus o quarto trimestre de 2024. Apesar do efeito sazonal devido ao ano novo chinês e ao cenário indefinido prévio aos anúncios tarifários de abril, a produção de papel de todos os segmentos se manteve em patamares semelhantes ao trimestre anterior, com destaque para a produção de papéis revestidos e papelcartão que aumentaram 2,4% e 7,5% respectivamente.

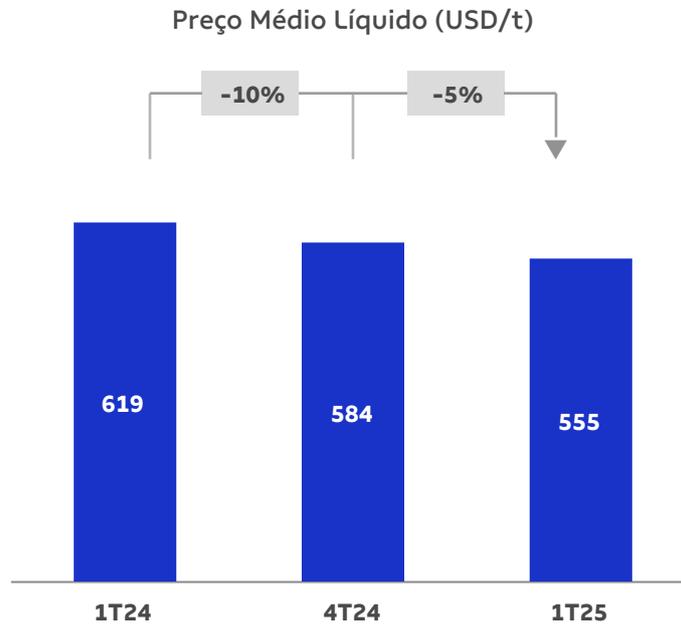
Na Europa, segundo a Utipulp, o consumo de celulose no primeiro trimestre teve um aumento de 5,8% para BHKP e uma redução de 2,3% para BSKP em relação ao 4T24, também decorrente do movimento de substituição de fibras - que segue ativo com a manutenção do alto spread entre os preços de fibra longa e fibra curta na região. Na América do Norte, o mercado de papéis sanitários permaneceu estável e saudável.

Os índices PIX/FOEX médios do trimestre para a celulose de fibra curta na China apresentaram alta de 4% e enquanto na Europa foi registrada queda de 2% quando comparados ao 4T24. Em ambas as regiões, os níveis de preço de março foram os maiores no trimestre. A diferença de preço médio entre as fibras longa e curta no trimestre foi de USD 220/t na China e USD 432/t na Europa, motivando o movimento de substituição de fibra longa para fibra curta.

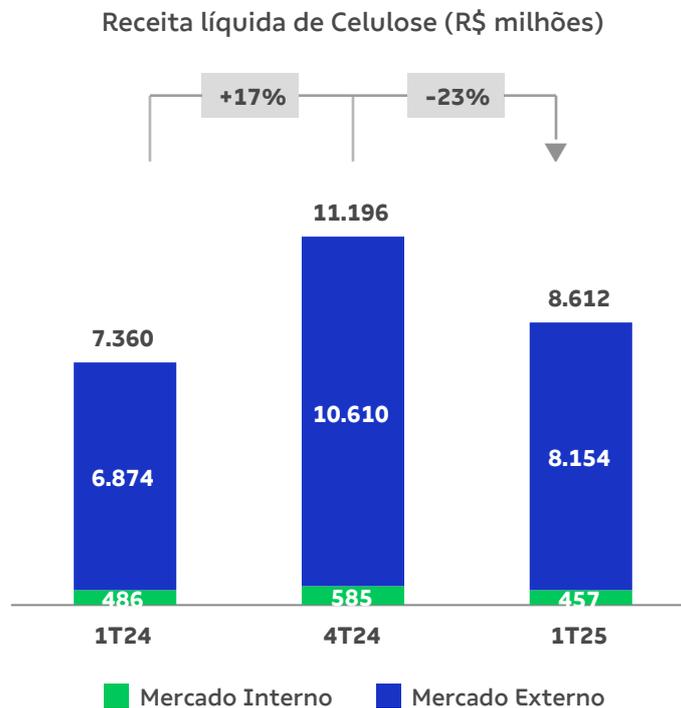
As **vendas de celulose** da Suzano foram 19% inferiores na comparação com o trimestre anterior em função da sazonalidade do período, com destaque para a redução dos volumes para a Ásia, totalizando 2.651 mil toneladas. Em relação ao 1T24, a elevação foi de 10%, com destaque para os aumentos observados na Ásia e América do Norte, suportados por maior volume produzido a partir da nova operação de Ribas do Rio Pardo.



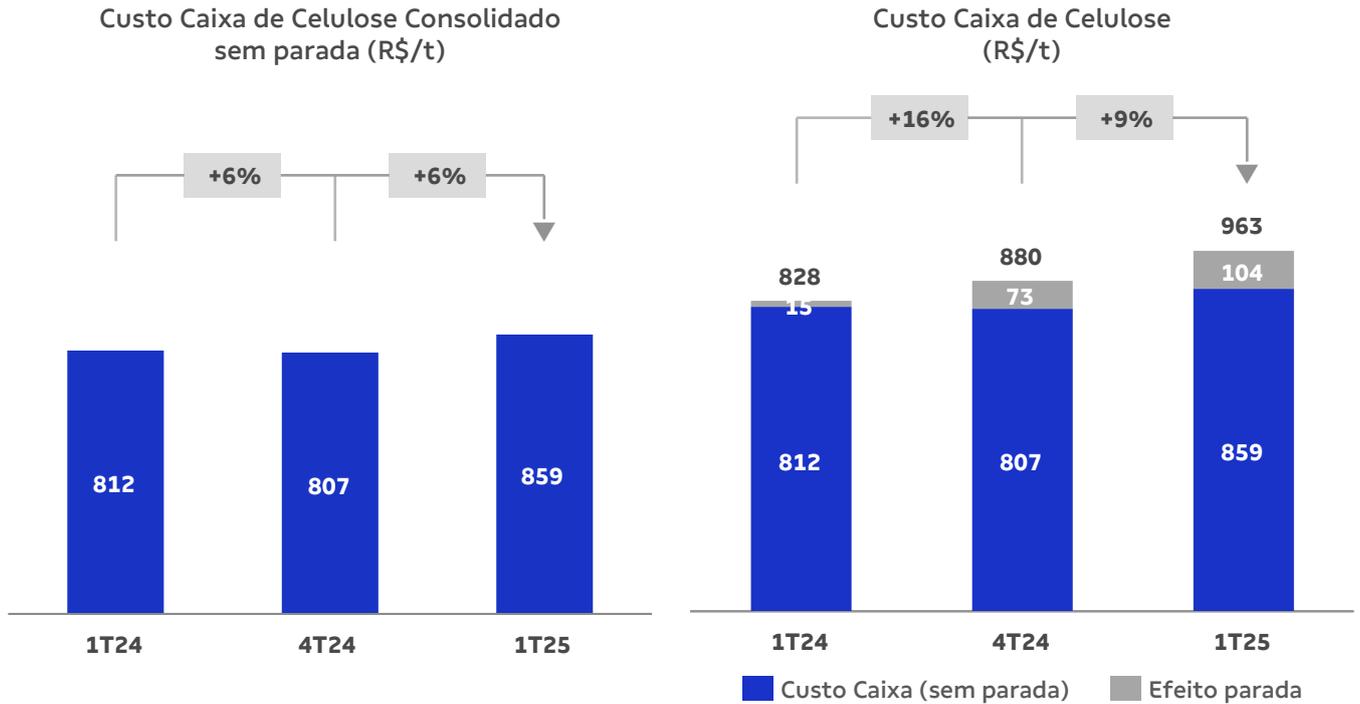
O **preço líquido médio em USD** da celulose comercializada pela Suzano foi de US\$ 555/t, representando uma queda de 5% na comparação com o 4T24 e uma redução de 10% em relação ao 1T24. No mercado externo, o preço médio líquido realizado pela Companhia ficou em US\$ 556/t, 5% inferior ao 4T24 e 11% menor que no 1T24. O **preço líquido médio em reais** foi de R\$ 3.249/t no 1T25, 5% inferior ao 4T24, em função da queda do preço médio líquido em USD. Em relação ao 1T24, o aumento de 6% ocorreu principalmente em função da valorização do USD médio vs o BRL médio (18%), apesar da queda do preço médio líquido em USD.



A **receita líquida de celulose** teve queda de 23% em relação ao 4T24, em função do menor volume de vendas (-19%) e menor preço médio líquido em USD (-5%). Na comparação com o 1T24, o aumento de 17% é explicado principalmente pela valorização do USD médio frente ao BRL médio (18%) e maior volume vendido (10%), parcialmente compensados pelo menor preço médio líquido em USD (-10%).

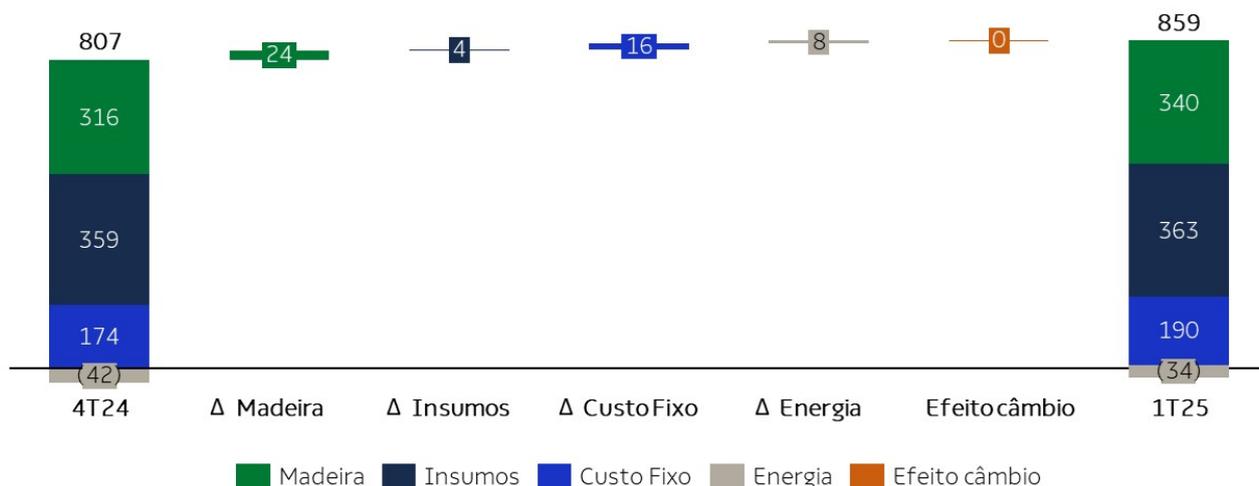


**CUSTO CAIXA DE CELULOSE**



O **custo caixa sem paradas** do 1T25 foi de R\$ 859/t, apresentando aumento de 6% frente ao 4T24 em função de: i) maior custo com madeira, associado ao maior raio médio, mix de fábricas (maior participação de fábricas com distância mais elevada), maior custo com colheita (em algumas unidades, impactado também pelo aumento do preço do diesel), e maior consumo específico da madeira; ii) maior preço de insumos, principalmente da soda cáustica e gás natural; iii) maior custo fixo em função principalmente da realização de manutenções por oportunidade das paradas de manutenção; e iv) menor resultado de utilidades, impactado pelo menor volume exportado em função do calendário de paradas programadas para manutenção. Os fatores negativos do custo caixa foram parcialmente compensados pelo menor consumo de insumos, sobretudo óleo combustível, associados principalmente aos projeto de gaseificação de madeira implementados em Ribas do Rio Pardo, e também da soda cáustica, por sua vez relacionado ao início da operação da planta de ácido sulfúrico na mesma planta.

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/t)<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

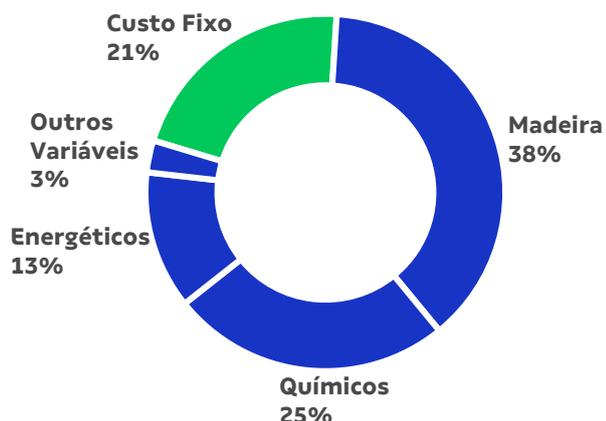
O **custo caixa sem paradas** do 1T25 foi 6% superior em relação ao 1T24 em função principalmente: i) valorização do USD médio frente ao BRL médio (18%), impactando no maior preço sobretudo da soda cáustica, gás natural e dióxido de cloro); ii) maior custo com madeira, explicado principalmente por maiores custos logísticos, efeito mix de fábricas, maior custo com mão de obra e maior consumo específico; e iii) maiores custos com manutenção e mão de obra em algumas unidades, bem como pela oportunidade de concentração de paradas programadas no trimestre. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo menor consumo de óleo combustível e gás natural.

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/t)<sup>1</sup>

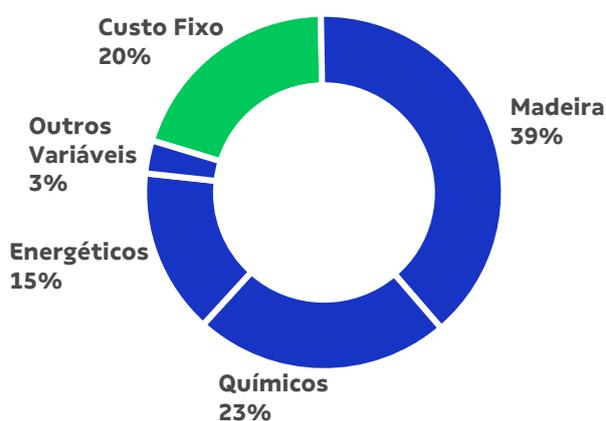


<sup>1</sup>Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

Custo Caixa 1T25<sup>1</sup>



Custo Caixa 1T24<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Considera o custo caixa sem paradas. Não considera venda de energia.

### EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

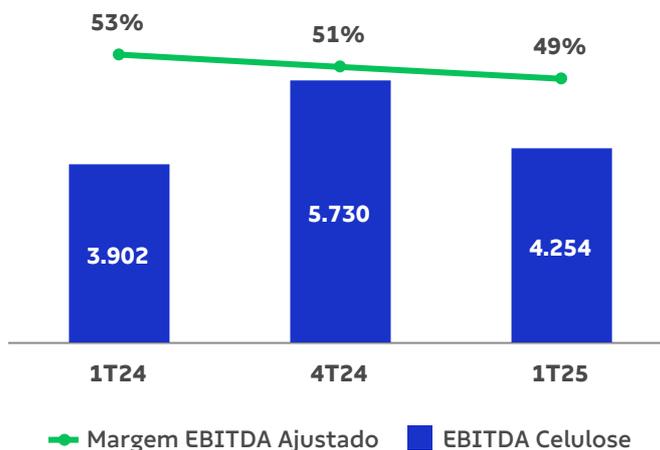
Segmento Celulose	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y	UDM 1T25
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) <sup>1</sup>	4.254	5.730	-26%	3.902	9%	21.218
Volume Vendido (mil t)	2.651	3.284	-19%	2.401	10%	11.114
EBITDA Ajustado <sup>1</sup> Celulose (R\$/t)	1.605	1.745	-8%	1.625	-1%	1.909

<sup>1</sup>Desconsidera itens não recorrentes.

O **EBITDA Ajustado da celulose** foi 26% inferior em relação ao 4T24, em função: i) do menor volume de vendas (-19%); ii) menor preço médio líquido da celulose em USD (-5%); e iii) maior impacto das paradas programadas para manutenção e maior custo caixa de produção (conforme discutido anteriormente). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo menor SG&A (veja seções Despesas de Vendas e Gerais e Administrativas para mais detalhes) e menor custo logístico (mais detalhes na seção Custo do Produto Vendido). O EBITDA ajustado por tonelada foi 8% menor, dado o maior CPV base caixa por tonelada e o efeito do menor preço em dólar.

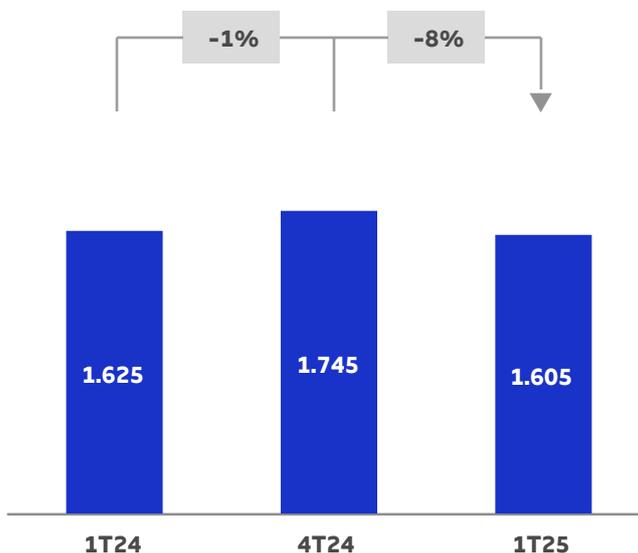
Quando comparado ao 1T24, o aumento de 9% do **EBITDA Ajustado da celulose** é devido: i) valorização do USD médio frente ao BRL médio (18%); e ii) maior volume de vendas (+10%). Tais fatores foram parcialmente compensados pela queda no preço médio líquido em USD (-10%), pelo maior CPV base caixa (impacto das paradas programadas para manutenção, maior custo caixa de produção e elevação do custo logístico) e maior SG&A (veja seções Despesas de Vendas e Gerais e Administrativas para mais detalhes). Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, a redução de 1% do indicador ocorreu em função dos mesmos fatores, ex-volumes.

EBITDA Ajustado<sup>1</sup> (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustado (%) de Celulose



<sup>1</sup>Desconsidera itens não recorrentes.

EBITDA Ajustado Celulose por tonelada (R\$/t)

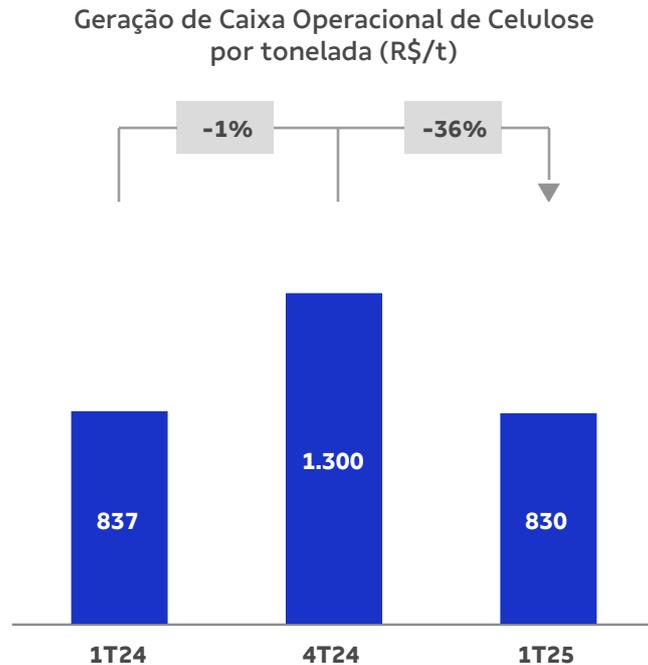


### GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento de Celulose (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y	UDM 1T25
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	4.254	5.730	-26%	3.902	9%	21.218
Capex Manutenção <sup>2</sup>	(2.054)	(1.462)	41%	(1.894)	8%	(7.120)
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>2.200</b>	<b>4.268</b>	<b>-48%</b>	<b>2.008</b>	<b>10%</b>	<b>14.098</b>

<sup>1</sup>Desconsidera itens não recorrentes.  
<sup>2</sup>Regime caixa.

A **geração de caixa operacional por tonelada** do segmento de celulose foi 36% inferior em relação ao 4T24 devido ao maior capex de manutenção por tonelada e menor EBITDA por tonelada. Quando comparado ao 1T24, a queda de 1% deve-se ao menor EBITDA por tonelada, parcialmente compensado pelo menor capex de manutenção por tonelada.



## DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

Os dados e as análises a seguir incorporam os resultados conjuntos dos negócios de papel e bens de consumo (*tissue*).

### VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL

De acordo com os dados publicados pelo IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores), a demanda de Imprimir & Escrever no Brasil, considerando importações, apresentou uma redução de 23% nos dois primeiros meses do 1T25 em relação aos dois primeiros meses do trimestre anterior e um crescimento de 21% em relação ao mesmo período do 1T24.

Na comparação com o trimestre anterior, a redução da demanda é fruto da sazonalidade historicamente observada nesses mercados. Na comparação com o período do 1T24, o crescimento é explicado sobretudo pelo aumento das vendas nas linhas de papel não-revestidos, destinado ao Programa Nacional do Livro Didático, cujo edital prevê aquisição de maiores volumes esse ano. Nas linhas de cut-size e papel revestido, a demanda seguiu estável.

Em relação aos mercados internacionais servidos pela Companhia, a demanda seguiu crescendo na América Latina, enquanto na América do Norte e na Europa, já se observa um retorno às tendências estruturais de redução na demanda, exacerbada pelas incertezas macroeconômicas globais

Referente à demanda de papelcartão no Brasil, houve uma redução de 19% nos dois primeiros meses do 1T25 em relação ao trimestre anterior e de 8% na comparação com o 1T24. A redução na comparação com o trimestre anterior reflete a sazonalidade histórica do consumo, enquanto a redução vs. o 1T24 se dá pelo relativo arrefecimento da atividade econômica e o ajuste natural da cadeia após um segundo semestre de 2024 bastante aquecido.

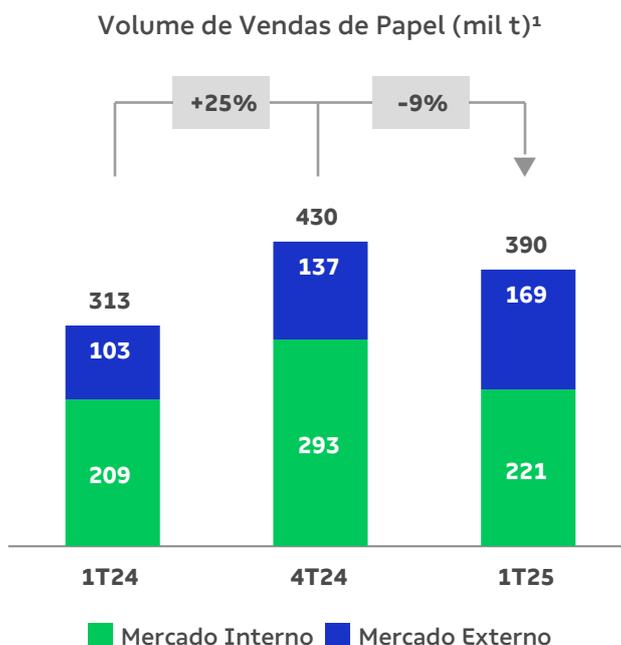
Consolidando os segmentos de mercado acima mencionados (mercado de papel acessível à Suzano), as vendas domésticas acumulam crescimento de 7,5% nos dois primeiros meses do 1T25 na comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo dados do IBÁ. No contexto da demanda sólida no mercado interno, os resultados da companhia foram suportados pelo aumento das vendas no mercado brasileiro e das operações dos EUA, que compensaram a redução nas exportações das operações do Brasil.

A companhia continua avançando nos planos de integração e aprimoramento dos ativos que compreendem as operações nos EUA, bem como nas iniciativas estratégicas em outros mercados, onde se destacam o modelo exclusivo de go-to-market visando expansão da base de clientes e regiões atendidas. Adicionalmente, a Suzano mantém investimentos em seu portfólio de produtos de inovação, voltados para os segmentos de embalagens e substituição de plásticos de uso único.

Com a aquisição do negócio de tissue da Kimberly Clark no Brasil, o segmento de bens de consumo passou a ter desde o 3T23 maior representatividade nos resultados do negócio de papel.

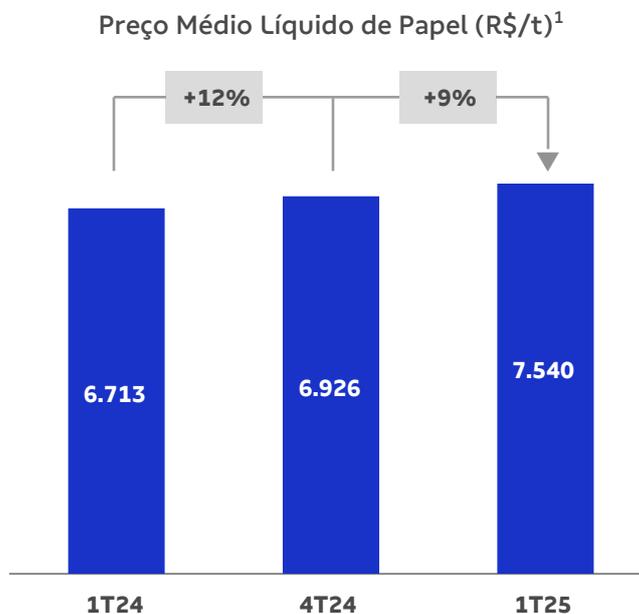
As **vendas de papel** da Suzano (imprimir & escrever, papelcartão e tissue) no mercado brasileiro totalizaram 221 mil toneladas no 1T25, redução de 25% em relação ao trimestre anterior, motivada pela sazonalidade histórica de consumo dos segmentos atendidos. Em relação ao 1T24, o crescimento de 6% foi decorrente do aumento de vendas de papéis Imprimir & Escrever (principalmente em papel não-revestido), dado o início da preparação do setor gráfico para o atendimento do edital vigente do Programa Nacional do Livro Didático.

As **vendas de papel** nos mercados internacionais totalizaram 169 mil toneladas, representando 43% do volume total de vendas no 1T25. O aumento de 23% em relação ao 4T24 é explicado pela inclusão das vendas das operações nos EUA no trimestre, ao passo que no 4T24, pelo cronograma da aquisição, foram consideradas as vendas de apenas dois meses; a inclusão desses volumes também explica o aumento das vendas na comparação com o 1T24, compensando a redução das exportações das operações no Brasil, resultado da estratégia de alocação entre mercados e segmentos.



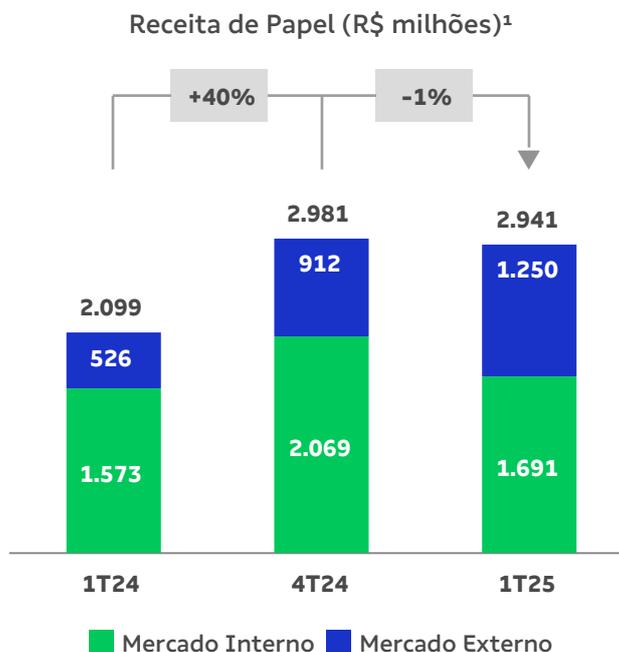
<sup>1</sup>Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

O **preço médio líquido** teve aumento de 9% em relação ao trimestre anterior, em função principalmente da nova operação da Suzano Packaging US, do aumento de preços em todos os segmentos no mercado interno e do aumento do preço de papelcartão no mercado externo. Em relação ao 1T24, o aumento de 12% ocorreu principalmente em função: i) da nova operação da Suzano Packaging US; ii) do aumento do preço de Imprimir & Escrever (papel não-revestido) no mercado externo; e iii) do aumento de preços ocorrido em todos os segmentos no mercado interno.



<sup>1</sup>Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

A **receita líquida de papel** foi de R\$ 2.941 milhões, redução de 1% em relação ao 4T24 sobretudo em função do menor volume de vendas no mercado interno, parcialmente compensado pelo maior preço médio líquido. Em relação ao 1T24 houve aumento de +40% em função do maior preço líquido médio (+12%) e do maior volume de vendas (+25%), ambos os fatores em grande parte explicados pela nova operação de Suzano Packaging US.



<sup>1</sup>Inclui a unidade de bens de consumo e a operação da Unidade Suzano Packaging US.

### EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

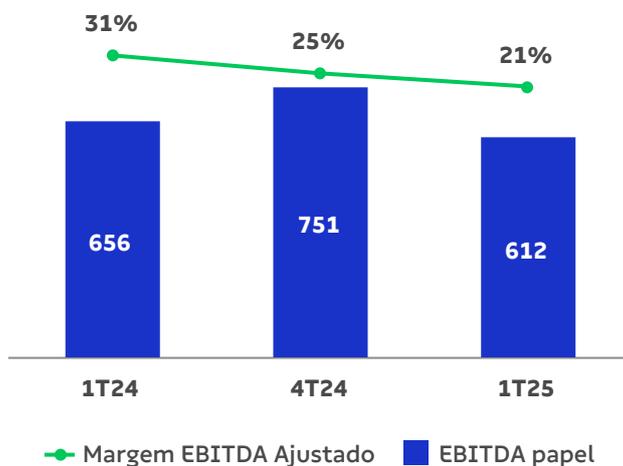
Segmento Papel	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y	UDM 1T25
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) <sup>1</sup>	612	751	-19%	656	-7%	2.939
Volume Vendido (mil t)	390	430	-9%	313	25%	1.513
EBITDA Ajustado <sup>1</sup> Papel (R\$/t)	1.568	1.746	-10%	2.097	-25%	1.942

<sup>1</sup>Desconsidera itens não recorrentes.

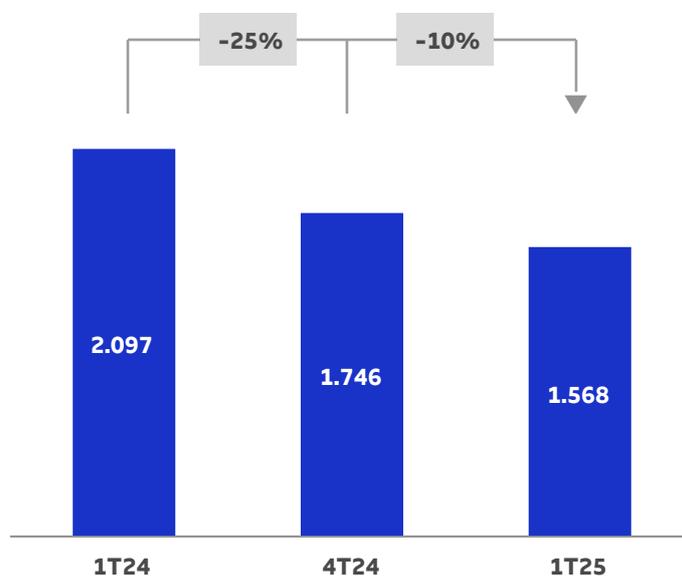
O **EBITDA Ajustado do papel** teve redução de 19% na comparação com o 4T24, em função principalmente do menor volume de vendas (-9%) devido à sazonalidade de mercado e maior CPV base caixa, por sua vez devido ao impacto da parada geral programada para manutenção em Mucuri e aumento no preço de insumos. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução do SG&A (menores despesas com remuneração variável e despesas comerciais e logísticas), maior preço médio líquido e pelo menor impacto do EBITDA ajustado da Suzano Packaging US (1T25: -R\$ 24 milhões | 4T24: -R\$ 73 milhões). Na análise do EBITDA ajustado por tonelada, a redução de 10% é devida aos mesmos fatores mencionados anteriormente, ex-volumes.

Em relação ao 1T24, a redução de 7% ocorreu principalmente em função: i) do maior CPV base caixa (pelo aumento no preço de insumos); ii) do maior SG&A parcialmente explicado pelo aumento em mão de obra, projetos diversos e serviços de terceiros; e iii) da nova operação da Suzano Packaging US. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela valorização do USD médio em relação ao BRL médio (+18%), pelo aumento do preço médio líquido e pelo maior volume vendido. Na análise do **EBITDA ajustado por tonelada**, a queda de 25% é explicada pelos mesmos fatores, ex-volumes.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões) e Margem EBITDA Ajustado (%) de Papel



EBITDA Ajustado Papel (R\$/t)



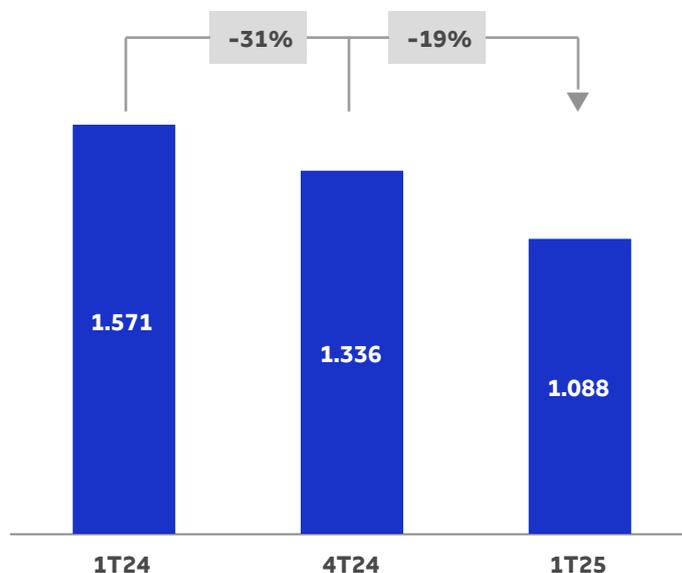
### GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL

Ger. Operacional – Papel (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y	UDM 1T25
EBITDA Ajustado <sup>1</sup>	612	751	-19%	656	-7%	2.939
Capex Manutenção <sup>2</sup>	(187)	(176)	6%	(164)	14%	(672)
Geração de Caixa Operacional	424	575	-26%	491	-14%	2.267

<sup>1</sup>Desconsidera itens não recorrentes.  
<sup>2</sup>Em regime caixa.

A **geração de caixa operacional por tonelada do papel** foi de R\$ 1.088/t no 1T25, uma redução de 19% em comparação ao 4T24, como resultado do maior capex de manutenção por tonelada e do menor EBITDA ajustado por tonelada. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador sofreu redução de -31%, em função da queda do EBITDA ajustado por tonelada, parcialmente compensada pelo menor capex de manutenção por tonelada.

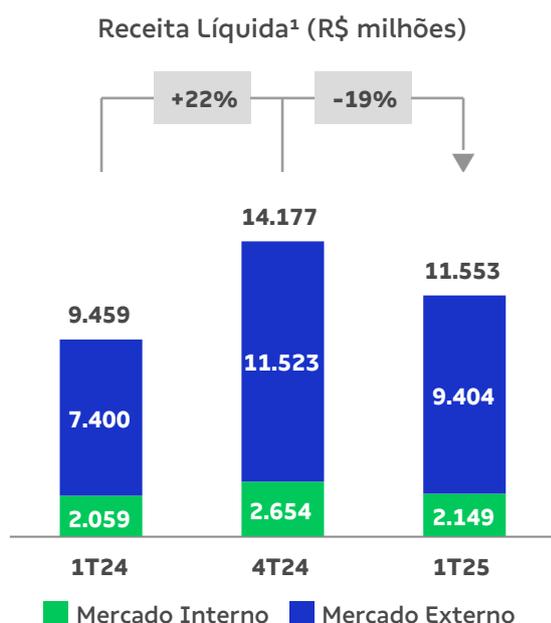
Geração de Caixa Operacional de Papel por tonelada (R\$/t)



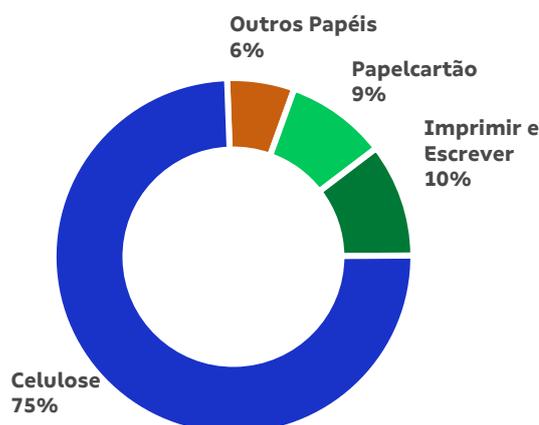
## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### RECEITA LÍQUIDA

A **receita líquida** da Suzano no 1T25 foi de R\$ 11.553 milhões, sendo 81% gerada no mercado externo (vs. 81% no 4T24 e 78% no 1T24). Em relação ao 4T24, a redução de 19% é explicada pelo menor volume vendido no período (-18%), pela redução do preço médio líquido de celulose em dólar (-5%) e pela desvalorização do USD de faturamento, a despeito da estabilidade do câmbio médio do período. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo maior impacto da Suzano Packaging US (volume e preço) e pelo aumento do preço médio líquido do papel ex-Suzano Packaging US (+11%). A elevação de 22% da receita líquida consolidada em relação ao 1T24 é explicada pela valorização do USD médio em relação ao BRL médio (18%), pelo impacto da Suzano Packaging US (volume e preço) e pelo maior volume vendido no período (10% maior no segmento da celulose e 25% superior no papel), compensando a queda no preço médio líquido da celulose em dólar (-10%).



Composição da Receita Líquida (1T25)



<sup>1</sup>Não inclui a receita de serviços de Portocel.

## CALENDÁRIO DE PARADAS PROGRAMADAS PARA MANUTENÇÃO

Fábrica – Capacidade Celulose	2024				2025				2026			
	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26	3T26	4T26
Aracruz - Linha A (ES) – 590 kt					Sem parada							
Aracruz - Linha B (ES) – 830 kt									Sem parada			
Aracruz - Linha C (ES) – 920 kt	Sem parada											
Imperatriz (MA) <sup>1</sup> – 1.650 kt					Sem parada							
Jacareí (SP) – 1.100 kt					Sem parada							
Limeira (SP) <sup>1</sup> – 690 kt									Sem parada			
Mucuri - Linha 1 (BA) <sup>1</sup> – 610 kt	Sem parada											
Mucuri - Linha 2 (BA) – 1.130 kt					Sem parada							
Ribas do Rio Pardo (MS) - 2.550 kt	Sem parada											
Suzano (SP) <sup>1</sup> – 620 kt									Sem parada			
Três Lagoas - Linha 1 (MS) – 1.300 kt	Sem parada											
Três Lagoas - Linha 2 (MS) – 1.950 kt	Sem parada											
Veracel (BA) <sup>2</sup> – 560 kt					Sem parada							

<sup>1</sup>Inclui as capacidades integradas e fluff.

<sup>2</sup>Veracel é uma *joint operation* entre Suzano (50%) e Stora Enso (50%) e sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.

## CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

CPV (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y	UDM 1T25
CPV	7.729	8.761	-12%	5.700	36%	29.431
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(2.224)	(2.542)	-13%	(1.706)	30%	(8.652)
CPV base caixa	5.506	6.219	-11%	3.993	38%	20.779
Volume de vendas (mil t)	3.041	3.714	-18%	2.713	12%	12.628
<b>CPV base caixa/t (R\$/t)</b>	<b>1.811</b>	<b>1.674</b>	<b>8%</b>	<b>1.472</b>	<b>23%</b>	<b>1.645</b>

O **CPV base caixa** no 1T25 totalizou R\$ 5.506 milhões ou R\$ 1.811/t. Na comparação com o 4T24, o CPV base caixa teve queda de 11%, principalmente em função do i) menor volume de vendas de celulose papel; e ii) menor custo logístico (menor custo com frete oceânico devido a mix de regiões e menores custos com terminais). Esses efeitos foram parcialmente compensados por: i) efeito adicional no custo em decorrência de um mês a mais de resultados da operação da Suzano Packaging US (no 4T24 houve apenas 2 meses de resultado da Unidade); ii) maior efeito das paradas programadas para manutenção (conforme cronograma apresentado acima); e iii) maior custo caixa de produção de celulose, conforme detalhado anteriormente. Na análise por tonelada, o indicador foi 8% superior devido aos mesmos fatores ex-volumes.

Na comparação com o 1T24, o **CPV base caixa** teve aumento de 38% em função: i) do impacto adicional no custo com a nova operação da Suzano Packaging US; ii) do maior volume vendido de celulose; iii) maior impacto das paradas programadas para manutenção; iv) maior custo caixa de produção de celulose; v) valorização do USD médio frente ao BRL médio de 18% sobre os itens mais expostos à moeda estrangeira; e vi) maior custo logístico, por sua vez devido ao maior gasto fábrica-porto e preço do diesel, parcialmente compensado pelo menor custo com frete oceânico. Na análise por tonelada, o indicador foi 23% maior que no mesmo período do ano anterior devido aos mesmos fatores ex-volumes.

## DESPESAS DE VENDAS

Despesas de Vendas (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y	UDM 1T25
Despesas de vendas	755	857	-12%	653	16%	3.040
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(241)	(237)	1%	(239)	1%	(957)
Despesas de vendas base caixa	514	619	-17%	414	24%	2.083
Volume de vendas (mil t)	3.041	3.714	-18%	2.713	12%	12.628
Despesas de vendas base caixa/t (R\$/t)	<b>169</b>	<b>167</b>	<b>1%</b>	<b>153</b>	<b>11%</b>	<b>165</b>

As **despesas com vendas base caixa** apresentaram redução de 17% em relação ao 4T24, em função principalmente do menor volume vendido e menores gastos com despesas fixas comerciais de naturezas diversas. Esses fatores foram parcialmente compensados pelo efeito adicional nas despesas em decorrência de um mês a mais de resultados da operação da Suzano Packaging US. Na análise por tonelada, as despesas de vendas base caixa tiveram aumento de 1% devido aos fatores mencionados, ex-volumes.

Quando comparado ao 1T24, as despesas de vendas base caixa foram 24% superiores, decorrentes principalmente: i) do impacto adicional na despesa com a nova operação da Suzano Packaging US; ii) valorização do USD médio em relação BRL médio (18%) principalmente sobre despesas logísticas internacionais (frete *inland*); iii) menor volume vendido; e iv) maiores despesas com mão de obra e serviços de terceiros. As despesas com vendas base caixa por tonelada tiveram uma elevação de 11%, em função dos mesmos fatores elencados anteriormente ex-volumes.

## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y	UDM 1T25
Despesas gerais e administrativas	674	990	-32%	503	34%	2.790
(-) Depreciação, exaustão e amortização	(30)	(38)	-21%	(34)	-12%	(140)
Despesas gerais e administrativas base caixa	643	952	-32%	469	37%	2.651
Volume de vendas (mil t)	3.041	3.714	-18%	2.713	12%	12.628
Despesas gerais e administrativas base caixa/t (R\$/t)	<b>212</b>	<b>256</b>	<b>-17%</b>	<b>173</b>	<b>22%</b>	<b>210</b>

Na comparação com o 4T24, a queda de 32% das **despesas gerais e administrativas base caixa** é explicada principalmente menores gastos com pessoal (principalmente referente à remuneração variável) e menores gastos com serviços de terceiros. A mesma análise explica o decréscimo de 17% na comparação por tonelada.

Na comparação com o 1T24, as despesas gerais e administrativas base caixa foram 37% superiores em função principalmente de: i) maiores gastos com pessoal, devido à reajustes salariais e ampliação do quadro administrativo, em parte associado à operação da Suzano Packaging US e à nova fábrica de Ribas do Rio Pardo; ii) maiores gastos com serviços de terceiros. Na análise por tonelada, o aumento de 22% é justificado pelos mesmos fatores.

A rubrica "**outras receitas (despesas) operacionais**" totalizou despesa de R\$ 119 milhões no 1T25, em comparação a uma receita de R\$ 846 milhões no 4T24 e despesa de R\$ 40 milhões no 1T24. A variação em relação ao 4T24 é explicada sobretudo pela ausência da atualização do valor justo do ativo biológico (que ocorre no segundo e quarto trimestre de cada ano). Em relação ao 1T24, a variação ocorreu em função de eventos diversos de baixa materialidade.

## EBITDA AJUSTADO

Consolidado	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y	UDM 1T25
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) <sup>1</sup>	4.866	6.481	-25%	4.558	7%	24.157
Margem EBITDA Ajustado	42%	46%	-4 p.p	48%	-6 p.p	49%
Volume Vendido (mil t)	3.041	3.714	-18%	2.713	12%	12.628
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup> Consolidado (R\$/t)</b>	<b>1.600</b>	<b>1.745</b>	<b>-8%</b>	<b>1.680</b>	<b>-5%</b>	<b>1.913</b>

<sup>1</sup>Desconsidera itens não recorrentes.

A queda de -25% do **EBITDA Ajustado** do 1T25 em relação ao 4T24 é explicado sobretudo: i) pelo menor volume de vendas em celulose (-19%) e em papel (-9%); ii) pelo menor preço médio líquido em USD da celulose (-5%); iii) pelo maior custo, por sua vez explicado pelo maior impacto das paradas programadas para manutenção e elevação do custo caixa de produção de celulose e papel; e iv) pela desvalorização do USD de faturamento, apesar da estabilidade do câmbio médio no período. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo menor SG&A (conforme discutido anteriormente) e menor custo logístico. O EBITDA Ajustado por tonelada foi 8% inferior devido aos mesmos fatores, ex-volume.

Já em relação ao 1T24, o aumento de 7% no **EBITDA Ajustado** ocorreu em função: i) da valorização do USD médio em relação ao BRL médio (+18%); e ii) do maior volume de vendas de celulose (+10%) e principalmente papel (+25%). Esses fatores foram parcialmente compensados: i) pelo menor preço médio líquido em USD da celulose (-10%); ii) maior CPV base caixa, por sua vez explicado pelo maior impacto das paradas programadas para manutenção, maior custo logístico e maior custo caixa de produção; e iii) maior SG&A (veja seções Despesas de Vendas e Gerais e Administrativas para mais detalhes). O EBITDA ajustado por tonelada teve uma redução de 5% devido aos mesmos motivos, ex-volume.

## RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y	UDM 1T25
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(1.640)</b>	<b>(1.692)</b>	<b>-3%</b>	<b>(1.130)</b>	<b>45%</b>	<b>(6.052)</b>
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(421)	(393)	7%	(346)	22%	(1.545)
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(996)	(1.077)	-8%	(885)	13%	(4.054)
Juros capitalizados <sup>1</sup>	53	77	-31%	378	-86%	635
Outras despesas financeiras	(276)	(298)	-7%	(277)	0%	(1.087)
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>439</b>	<b>435</b>	<b>1%</b>	<b>424</b>	<b>3%</b>	<b>1.752</b>
Juros sobre aplicações financeiras	348	386	-10%	409	-15%	1.537
Outras receitas financeiras	90	50	81%	15	0%	215
<b>Varição Cambial e Monetária</b>	<b>5.204</b>	<b>(8.930)</b>	<b>-%</b>	<b>(1.699)</b>	<b>0%</b>	<b>(8.982)</b>
Varição cambial dívida	5.703	(9.699)	-%	(2.072)	0%	(9.938)
Outras variações cambiais e monetárias	(499)	770	-%	373	0%	956
<b>Resultado de operações com derivativos<sup>2</sup></b>	<b>3.693</b>	<b>(5.370)</b>	<b>-%</b>	<b>(635)</b>	<b>-%</b>	<b>(4.785)</b>
Hedge de Fluxo de caixa – Operacional	3.077	(3.920)	-%	(405)	-%	(2.664)
Hedge do Fluxo de caixa – Cerrado	—	—	-%	(64)	-%	(32)
Hedge de dívida	538	(1.319)	-%	(258)	-%	(1.851)
Outros <sup>3</sup>	79	(132)	0%	92	-15%	(238)
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>7.696</b>	<b>(15.556)</b>	<b>-%</b>	<b>(3.040)</b>	<b>-%</b>	<b>(18.066)</b>

<sup>1</sup>Capitalização de juros referente a obras em andamento.

<sup>2</sup>Varição da marcação a mercado (1T25: -R\$ 2.999 milhões | 4T24: -R\$ 6.568 milhões), somada aos ajustes pagos e recebidos (1T25: R\$ 125 milhões).

<sup>3</sup>Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

As **despesas financeiras** tiveram redução de 3% em relação ao 4T24 devido a menor saldo de dívida em moeda estrangeira, parcialmente compensado pela redução de juros capitalizados devido ao fim da execução do Projeto Cerrado e elevação nos juros sobre empréstimos em moeda local, que tiveram elevação de 7%, devido a aumento do CDI médio (1T25: 12,95% a.a. | 4T24 11,14% a.a.). Em relação ao 1T24, as despesas financeiras registraram um aumento de 45%, em função da redução dos juros capitalizados pelo investimento no projeto Cerrado, aumento das despesas de juros em moeda estrangeira em função da valorização do USD em relação ao BRL, e pelo aumento da dívida em moeda local, e crescimento do CDI médio (1T25: 12,95% a.a. | 1T24: 11,28% a.a.).

As **receitas financeiras** apresentaram uma elevação de 1% em relação ao 4T24, principalmente devido ao crescimento de outras receitas financeiras, decorrente da atualização monetária de impostos e contribuições federais a serem restituídos, parcialmente compensado por uma menor receita de aplicações, por menor saldo médio de caixa no 1T25. Comparado ao 1T24, houve um aumento de 3% impulsionado pelo acréscimo de outras receitas financeiras relacionadas a juros sobre créditos fiscais, parcialmente compensado por uma menor receita com aplicações financeiras decorrente da redução do caixa médio do período e menor renumeração do caixa offshore devido redução da taxa SOFR média (1T25: 4,33% a.a. | 1T24: 5,31% a.a.).

As **variações cambiais e monetárias** aumentaram o resultado financeiro da Companhia em R\$ 5.204 milhões em decorrência da valorização de 7% do BRL frente ao USD de fechamento do 4T24, impactando a parcela da dívida em moeda estrangeira (US\$ 12.654 milhões ao final do 1T25). Esse efeito foi parcialmente compensado pelo resultado negativo da variação cambial sobre outros itens do balanço em moeda estrangeira.

Importante ressaltar que o impacto contábil da variação cambial na dívida em moeda estrangeira tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O **resultado de operações com derivativos** foi positivo em R\$ 3.693 milhões no 1T25 sobretudo em função do impacto positivo da valorização cambial. A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de março de 2025 foi negativa em R\$ 2.999 milhões, vis a vis à marcação negativa de R\$ 6.568 milhões em 31 de dezembro de 2024, perfazendo a variação positiva de R\$ 3.569 milhões. Importante destacar que o impacto da valorização do BRL sobre a carteira de derivativos só terá efeito caixa nos respectivos vencimentos. O efeito líquido no caixa referente ao vencimento de operações com derivativos no primeiro trimestre foi positivo em R\$ 125 milhões (sendo positivo em R\$ 144 milhões referentes a hedge de dívida, R\$ 29 milhões negativos referentes a hedge de fluxo de caixa e R\$ 9 milhões positivos referentes a commodities).

Em decorrência dos fatores acima listados, e considerando todas as linhas de despesas e receitas financeiras, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 7.696 no 1T25, em comparação ao resultado negativo de R\$ 15.556 milhões no 4T24 e negativo de R\$ 3.040 milhões no 1T24.

## OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (hedge). A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos em 31 de março de 2025:

Hedge <sup>1</sup>	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
	Mar/25	Dez/24	Mar/25	Dez/24
Dívida	4.921	5.123	(1.450)	(1.843)
Fluxo de caixa – Operacional (ZCC + NDF)	7.450	7.433	(1.556)	(4.661)
Outros <sup>2</sup>	409	342	6	(64)
<b>Total</b>	<b>12.779</b>	<b>12.898</b>	<b>(2.999)</b>	<b>(6.568)</b>

<sup>1</sup>Vide nota 4 do ITR do 1º trimestre de 2025 para maiores detalhes e análises de sensibilidade do valor justo.

<sup>2</sup>Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

A política de exposição cambial da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e garantir maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. Atualmente, a política estipula que o excedente de dólares pode ser parcialmente “hedgeado” (mínimo de 40% e até 75% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos plain vanilla, como *Zero Cost Collar (ZCC)* e *Non-Deliverable Forward (NDF)*. Amparado na previsão da política, em novembro de 2024, buscando o aumento da proteção cambial em um cenário de Real desvalorizado e taxas de juros altas, o Conselho de Administração aprovou um programa extraordinário de hedge de fluxo de caixa no total de US\$600 milhões para o período entre 25-30 meses. Tal programa extraordinário foi totalmente executado no 4T24. Ao final do 1T25, a cobertura do portfólio de hedge de fluxo de caixa estava em 71% da exposição cambial.

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio com objetivo de minimizar impactos negativos em casos em que ocorra uma elevada apreciação do BRL. Dessa forma, quando a taxa de câmbio ficar entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga e nem recebe ajustes financeiros. Tal característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do BRL frente ao USD, dentro do intervalo contratado. Para cenários extremos de valorização do BRL, a Companhia está protegida pelos limites inferiores, considerados adequados para a operação. Ao mesmo tempo, esse instrumento de proteção limita, temporária e parcialmente, os potenciais ganhos em cenários extremos de desvalorização do BRL, em que as taxas de câmbio superam os limites superiores contratados.

Em 31 de março de 2025, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares através de ZCC relacionadas a Fluxo de Caixa era de US\$7.265 milhões, contratadas pelo intervalo médio de R\$ 5,44 a R\$ 6,28, e vencimentos distribuídos entre abril de 2025 e maio de 2027. Nesta mesma data, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares por meio de NDF era de US\$185 milhões, com vencimentos distribuídos entre abril de 2025 e junho de 2026 e taxa média contratada de R\$ 5,81. O resultado com operações de hedge operacional de Fluxo de Caixa no 1T25 foi positiva em R\$ 3.077 milhões. Já a marcação a mercado (“MtM” ou “valor justo”) dessas operações ficou negativa em R\$ 1.556 milhões.

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em suas carteiras de hedge de Fluxo de Caixa (ZCC e NDF) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 1T25 (R\$/US\$ = 5,74) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de *strike* da *put/call*, respectivamente, definidas a cada trimestre. Faz-se necessário ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando as curvas de fechamento no período e que podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Strike Range	Nocional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
			Realizado	Com câmbio de fechamento 1T25 (R\$ 5,74)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-)
<i>Zero Cost Collars</i>					
1T25			1		
2T25	5,24 - 6,03	814		—	81
3T25	5,16 - 5,96	1.138		—	114
4T25	5,09 - 5,85	1.376		(34)	138
1T26	5,14 - 5,91	1.127		—	113
2T26	5,36 - 6,17	1.257		—	126
3T26	6,18 - 7,08	45		20	5
4T26	6,36 - 7,39	475		294	47
1T27	6,34 - 7,47	603		360	60
2T27	6,42 - 7,34	430		293	43
<b>Total</b>	<b>5,44 - 6,28</b>	<b>7.265</b>	<b>1</b>	<b>933</b>	<b>726</b>
<i>NDF</i>					
1T25			(30)		
2T25	5,71	95		(3)	10
1T26	5,85	27		3	3
2T26	5,95	63		13	6
<b>Total</b>	<b>5,81</b>	<b>185</b>	<b>(30)</b>	<b>13</b>	<b>19</b>

Com o objetivo de minimizar os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa, também são celebrados contratos de *swaps* de moedas e juros. Contratos de *swap* são celebrados considerando diferentes taxas de juros e índices de correção como forma de mitigar o descasamento entre os diferentes ativos e passivos financeiros.

Em 31 de março de 2025, a Companhia possuía em aberto (*notional*) US\$ 4.921 milhões em contratos de *swap* distribuídos conforme a tabela abaixo. O resultado com operações de hedge de dívida no 1T25 foi positivo em R\$ 538 milhões, principalmente em função da valorização cambial. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações foi negativa em R\$ 1.450 milhões.

Hedge de Dívida	Prazo (até)	Moeda	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
			Mar/25	Dez/24	Mar/25	Dez/24
Swap (CDI x USD)	2036	USD	904	910	(570)	(776)
Swap (CNH x USD)	2027	USD	166	166	(7)	(6)
Swap (SOFR x USD)	2030	USD	1.688	1.974	244	394
Swap (CDI x SOFR)	2034	USD	610	610	(331)	(591)
Swap SOFR	2029	USD	151	151	(21)	(38)
Swap (IPCA x CDI)	2044	BRL	1402 <sup>1</sup>	1313 <sup>1</sup>	(764)	(826)
<b>Total</b>			<b>4.921</b>	<b>5.123</b>	<b>(1.450)</b>	<b>(1.843)</b>

<sup>1</sup>Convertido pela taxa de fechamento do trimestre (R\$ 5,74).

A tabela abaixo apresenta uma análise de sensibilidade<sup>1</sup> em relação ao impacto caixa que a Companhia poderá ter em sua carteira de hedge de dívida (*swaps*) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 1T25 (R\$/US\$ = 5,74) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para variações de R\$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (1T25). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem estimativas da Companhia considerando as curvas de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Nocional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
		Realizado	R\$ / US\$ = 5,74 (1T25)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-) <sup>1</sup>
1T25		144		
2T25	138		106	13
3T25	174		46	1
4T25	169		117	3
2026	451		324	8
2027	523		309	26
2028	233		277	23
>=2029	3.233		1.826	185
<b>Total</b>	<b>4.921</b>	<b>144</b>	<b>3.005</b>	<b>233</b>

<sup>1</sup>Análise de sensibilidade assume variação apenas na taxa de câmbio (R\$/US\$), considerando demais variáveis constantes.

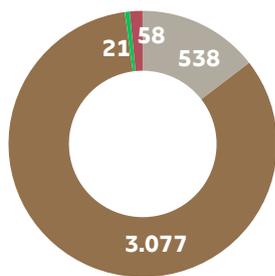
As demais transações com derivativos da Companhia referem-se a derivativo embutido em função de parceria florestal e *hedge* de commodities, conforme tabela abaixo.

Outros hedges	Prazo (até)	Indexador	Nocional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
			Mar/25	Dez/24	Mar/25	Dez/24	Mar/25	Dez/24
Derivativo embutido	2039	Fixo   Dólar US-CPI	138	138	(23)	(81)	-	-
Commodities	2026	Brent/VLSFO/Outros	271	204	29	17	9	16
<b>Total</b>			<b>409</b>	<b>342</b>	<b>6</b>	<b>(64)</b>	<b>9</b>	<b>16</b>

Parte dos contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados tem seus preços denominados em dólar norte-americano por m<sup>3</sup> de madeira em pé, reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado ao ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima são contratos de *swap* de venda das variações do US-CPI e de dólar nos prazos dos contratos - vide nota 4 das Demonstrações Financeiras do 1T25 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente à possível variação acentuada do US-CPI e do dólar. Em 31 de março de 2025, o valor em aberto (*notional*) referente à operação era de US\$ 138 milhões. O resultado deste *swap* no 1T25 foi positivo em R\$ 58 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi negativa em R\$ 23 milhões ao final do trimestre.

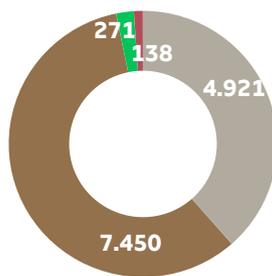
A Companhia também está exposta ao preço de algumas commodities e, portanto, avalia continuamente a contratação de instrumentos financeiros derivativos para mitigar tais riscos. Em 31 de março de 2025, o valor em aberto (*notional*) referente a tais operações era de US\$ 271 milhões. O resultado destes hedges no 1T25 foi positivo em R\$ 21 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 29 milhões ao final do trimestre.

Resultado de Operações de Hedge (R\$ milhões)



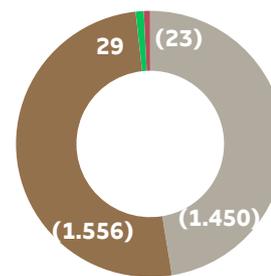
Total 3.693

Nocional dos Derivativos (US\$ milhões)



Total 12.779

Valor Justo dos Derivativos (R\$ milhões)



Total (2.999)

■ Dívida ■ Fluxo de Caixa ■ Commodities ■ Derivativo Embutido

## RESULTADO LÍQUIDO

No 1T25, a Companhia registrou lucro de R\$ 6.348 milhões, contra prejuízo de R\$ 6.737 milhões no 4T24 e lucro de R\$ 220 milhões no 1T24. A variação positiva observada em relação ao 4T24 foi decorrente da variação positiva no resultado financeiro, por sua vez explicada pelo impacto positivo da valorização cambial (+7%) sobre a dívida e operações com derivativos (em contrapartida ao acentuado resultado negativo observado no trimestre anterior), além da queda no CPV. Esses efeitos foram parcialmente compensados sobretudo pela despesa de IR/CSLL (incidentes principalmente sobre os resultados positivos de variação cambial sobre dívida e marcação dos derivativos), menor receita líquida e variação negativa em outros resultados operacionais (ausência da reavaliação do ativo biológico como principal fator).

A variação em comparação ao 1T24 também é explicada pela variação positiva no resultado financeiro (resultado da maior valorização cambial sobre a dívida e sobre as operações com derivativos de 15% vs. a desvalorização cambial observada no 1T24 de 3%) e elevação da receita líquida, conforme explicado anteriormente. Os fatores mencionados foram parcialmente compensados pelo montante negativo do IR/CSLL diferido (em oposição ao valor positivo do 1T24, quando do resultado negativo de variação cambial sobre dívida e marcação a mercado dos derivativos) e pelas elevações nas rubricas do CPV e SG&A.

## ENDIVIDAMENTO

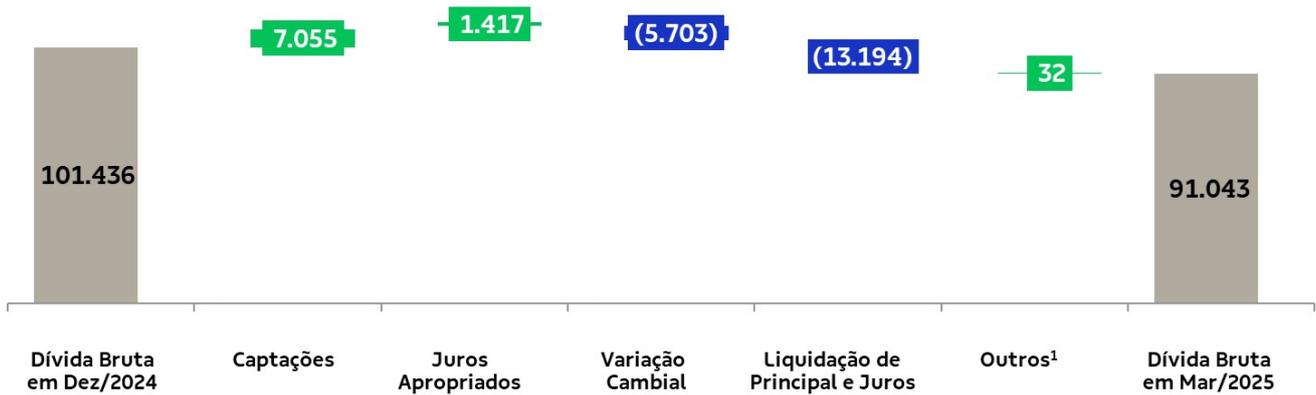
Endividamento (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y
<b>Moeda Nacional</b>	<b>18.382</b>	<b>18.431</b>	<b>0%</b>	<b>15.381</b>	<b>20%</b>
Curto Prazo	778	894	-13%	649	20%
Longo Prazo	17.604	17.537	0%	14.733	19%
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>72.661</b>	<b>83.005</b>	<b>-12%</b>	<b>63.568</b>	<b>14%</b>
Curto Prazo	2.651	9.607	-72%	4.395	-40%
Longo Prazo	70.010	73.397	-5%	59.173	18%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>91.043</b>	<b>101.436</b>	<b>-10%</b>	<b>78.950</b>	<b>15%</b>
(-) Caixa	16.833	22.382	-25%	19.323	-13%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>74.209</b>	<b>79.053</b>	<b>-6%</b>	<b>59.626</b>	<b>24%</b>
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado<sup>1</sup>(x) – R\$</i>	3,1x	3,3 x	-0,2 x	3,6x	-0,5 x
<i>Dívida Líquida/EBITDA Ajustado<sup>1</sup>(x) – US\$</i>	3,0x	2,9 x	0,1 x	3,5x	-0,5 x

<sup>1</sup>Desconsidera itens não recorrentes.

Em 31 de março de 2025, o total da **dívida bruta** era de R\$ 91,0 bilhões, sendo 96% dos vencimentos concentrados no longo prazo e 4% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representava, no final do trimestre, 80% da dívida total da Companhia. Já o percentual da dívida bruta em moeda estrangeira considerando o efeito do *hedge* de dívida ficou em 89%. Em comparação ao 4T24, a dívida bruta teve redução de 10%, principalmente em função da amortização de principal e juros e variação cambial positiva de R\$ 5.703 milhões. A Suzano encerrou o 1T25 com 45% da dívida total atrelada a instrumentos ESG.

A Suzano realiza a contratação de dívida em moeda estrangeira como estratégia de *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada, em sua maior parte, em moeda estrangeira (dólar) devido à sua condição predominantemente exportadora. Essa exposição estrutural permite que a Companhia concilie os pagamentos dos empréstimos e financiamentos em dólar com o fluxo de recebimento das vendas.

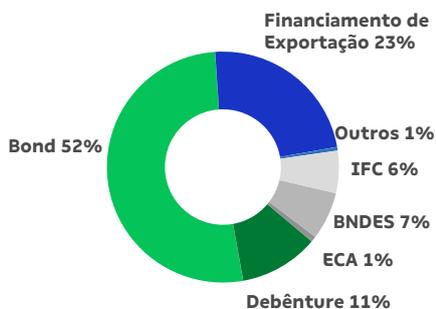
Evolução da Dívida Bruta (R\$ milhões)



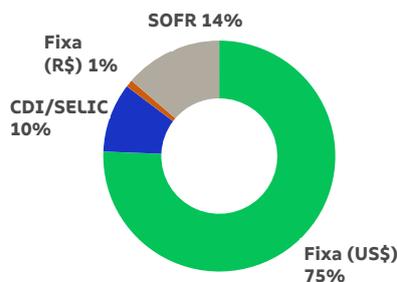
<sup>1</sup>Correspondem principalmente a custos de transação (emissão, captação, ágio, deságio e menos valia de combinação de negócios, etc.).

Em 31 de março de 2025, o custo médio total da dívida em dólar era de 5,0% a.a. (considerando a dívida em BRL ajustada pela curva de swap de mercado), em 31 de dezembro de 2024 este custo era de 5,0% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 76 meses *versus* 73 meses ao final do 4T24.

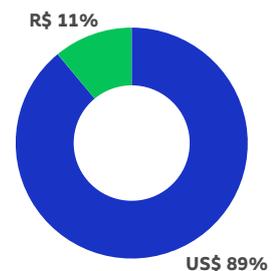
Exposição por instrumento



Exposição por Indexador<sup>1</sup>



Exposição por Moeda<sup>2</sup>

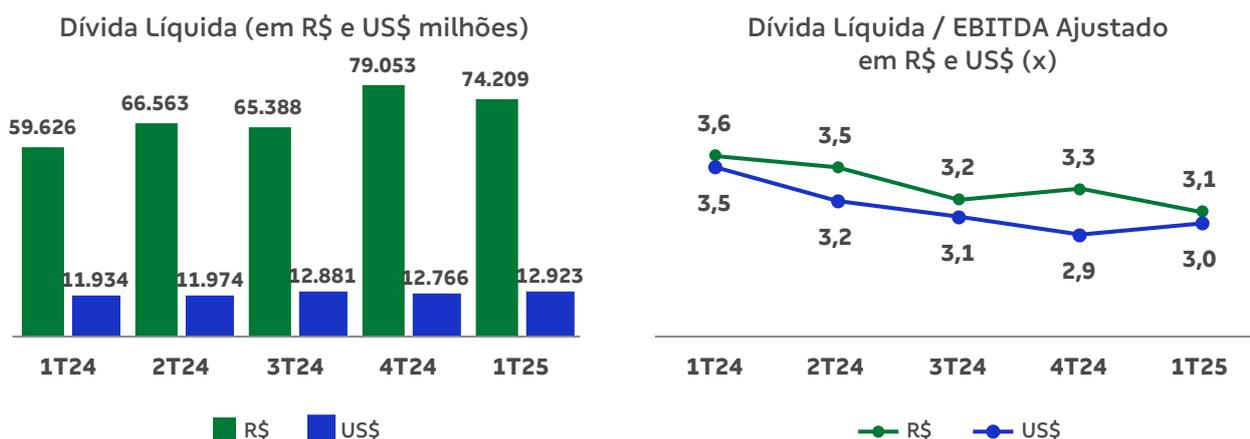


<sup>1</sup>Considera a parcela da dívida com swap para taxa fixa em moeda estrangeira. A exposição na dívida original era: Fixa (US\$) – 53%, SOFR – 27%, CDI – 10%, Outros (Fixa R\$, IPCA, TJLP) – 10%.

<sup>2</sup>Considera a parcela da dívida com swap para moeda estrangeira. A dívida original era 80% em USD e 20% em BRL.

A **posição de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras** em 31 de março de 2025 era de R\$ 16,8 bilhões, dos quais 49% em moeda estrangeira, alocados em conta remunerada ou aplicados em investimentos de renda fixa de curto prazo no exterior. O percentual remanescente de 51% estava aplicado em moeda nacional, em títulos de renda fixa (principalmente em CDBs, mas também em títulos públicos e outros), com remuneração indexada principalmente ao CDI.

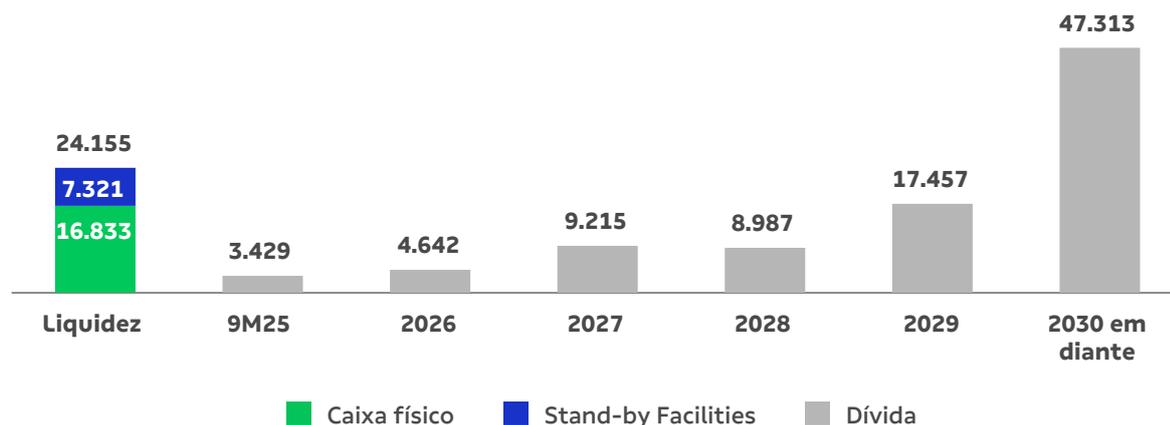
Em 31 de março de 2025, a empresa possuía também uma linha de crédito rotativo (*stand by credit facility*) no valor total de R\$ 7,3 bilhões (US\$ 1,3 bilhão), com prazo de disponibilidade até fevereiro de 2027. A disponibilidade deste recurso contribui para fortalecer as condições de liquidez da empresa e pode ser utilizado em momentos de incerteza. Desta forma, a posição de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 16,8 bilhões somada à linha de crédito rotativo totalizava, em 31 de março de 2025, uma posição de liquidez imediata no valor de R\$ 24,2 bilhões. Adicionalmente, a companhia tem contrato de financiamento com Finnvera (US\$ 758 milhões) relacionados ao Projeto Cerrado, conforme Comunicados ao Mercado de 01/11/22 e 22/12/22, ainda não sacados, fortalecendo ainda mais sua condição de liquidez.



Em 31 de março de 2025, a **dívida líquida** era de R\$ 74,2 bilhões (US\$ 12,9 bilhões) *versus* R\$ 79,1 bilhões (US\$ 12,8 bilhões) observados em 31 de dezembro de 2024. A redução da dívida líquida em moeda nacional é explicada principalmente pelo impacto da variação cambial sobre o saldo da dívida em moeda estrangeira. Para mais detalhes, consulte a seção *Evolução da Dívida Líquida*.

O índice de alavancagem financeira medido pela relação **dívida líquida/EBITDA Ajustado** em BRL ficou em 3,1x em 31 de março de 2025 (3,3x em 31/12/2024). Esse mesmo indicador, apurado em USD (medida estabelecida na política financeira da Suzano), aumentou para 3,0x em 31 de março de 2025 (2,9x em 31/12/2024).

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



A distribuição das linhas de *trade finance* e *non-trade finance* da dívida bruta total em 31 de março de 2025 era composta conforme abaixo:

	2025	2026	2027	2028	2029	2030 em diante	Total
Trade Finance <sup>1</sup>	63%	26%	39%	40%	28%	8%	21%
Non-Trade Finance <sup>2</sup>	37%	74%	61%	60%	72%	92%	79%

<sup>1</sup>ACC, NCE, PPE

<sup>2</sup>Bonds, BNDES, CRA, Debêntures, entre outros.

### INVESTIMENTOS DE CAPITAL

No 1T25, os investimentos de capital (em regime caixa) totalizaram R\$ 3.553 milhões. O aumento de 8% em relação ao 4T24, ocorreu principalmente em função: i) de maiores gastos com manutenção florestal devido ao maior volume de compra de madeira em pé; e ii) maiores gastos com manutenção industrial pela oportunidade de investimentos proporcionada pela concentração de paradas gerais para manutenção no período. Esses fatores foram parcialmente compensados por: i) menor desembolso com silvicultura e compra de terras classificadas na rubrica de Terras e Florestas; e ii) menores desembolsos relacionados aos projetos de expansão e modernização, bem como em relação ao Projeto Cerrado, em linha com suas curvas de desembolso.

Em relação ao 1T24, a redução de 14% deve-se principalmente ao menor desembolso relacionado ao Projeto Cerrado. Esses fatores foram parcialmente compensados por: i) aumento em manutenção industrial no negócio de celulose associado ao maior volume de pagamentos devido à concentração de paradas programadas; e ii) maiores investimentos registrados na rubrica de expansão e modernização, sobretudo relacionados à curva de desembolso de projetos (conversão para celulose fluff em Limeira e compra de máquinas para melhor eficiência na colheita).

Investimentos (R\$ milhões) <sup>1</sup>	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y	UDM 1T25	Guidance 2025
<b>Manutenção</b>	<b>2.241</b>	<b>1.638</b>	<b>37%</b>	<b>2.058</b>	<b>9%</b>	<b>7.793</b>	<b>7.678</b>
Manutenção Industrial	531	460	16%	290	83%	1.527	1.263
Manutenção Florestal	1.687	1.107	52%	1.753	-4%	6.102	6.177
Outros	22	71	—	15	45%	163	238
<b>Expansão e Modernização</b>	<b>378</b>	<b>482</b>	<b>-22%</b>	<b>153</b>	<b>148%</b>	<b>1.198</b>	<b>331</b>
Terras e Florestas	508	637	—	470	—	4.080	3.296
Outros	—	—	125%	1	—	1	544
<b>Projeto Cerrado</b>	<b>426</b>	<b>523</b>	<b>-19%</b>	<b>1.469</b>	<b>-71%</b>	<b>3.449</b>	<b>4.605</b>
<b>Total</b>	<b>3.553</b>	<b>3.281</b>	<b>8%</b>	<b>4.152</b>	<b>-14%</b>	<b>16.521</b>	<b>16.453</b>

<sup>1</sup>Os valores constantes na tabela não contemplam o efeito de monetização créditos de ICMS no estado do Espírito Santo. Não inclui a aquisição da participação minoritária na Lenzing, nem os investimentos relacionados às aquisições dos ativos da Pactiv (Suzano Packaging US).

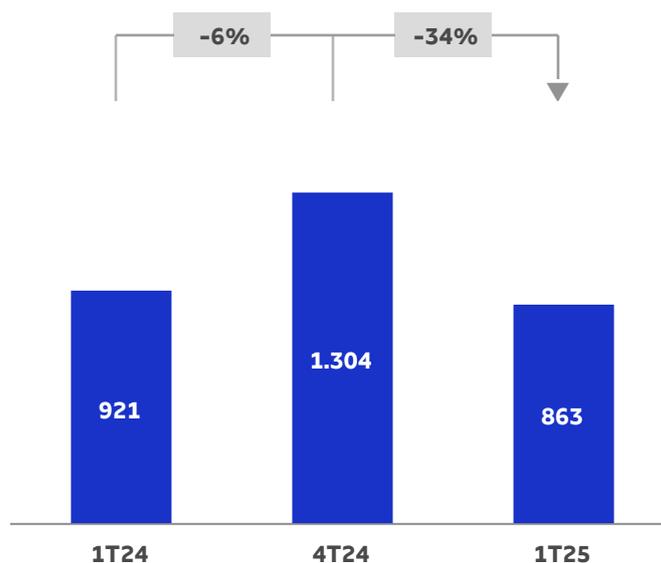
## GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

Geração de caixa operacional (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y	UDM 1T25
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>4.866</b>	<b>6.481</b>	<b>-25%</b>	<b>4.558</b>	<b>7%</b>	<b>24.157</b>
<b>Capex Manutenção<sup>2</sup></b>	<b>(2.241)</b>	<b>(1.638)</b>	<b>37%</b>	<b>(2.058)</b>	<b>9%</b>	<b>(7.793)</b>
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>2.625</b>	<b>4.843</b>	<b>-46%</b>	<b>2.499</b>	<b>5%</b>	<b>16.364</b>
<b>Geração de Caixa Operacional (R\$/t)</b>	<b>863</b>	<b>1.304</b>	<b>-34%</b>	<b>921</b>	<b>-6%</b>	<b>1.296</b>

<sup>1</sup>Desconsidera itens não recorrentes.

<sup>2</sup>Em regime caixa

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (em regime caixa), foi de R\$ 2.625 milhões no 1T25. A redução da geração de caixa operacional por tonelada de 34% vs. o 4T24 deve-se ao maior capex de manutenção por tonelada e menor EBITDA ajustado por tonelada. Em relação ao 1T24, a queda de 6% na geração de caixa operacional por tonelada ocorreu em função do menor EBITDA ajustado por tonelada, parcialmente compensado pelo menor capex de manutenção por tonelada.

**Geração de Caixa Operacional  
por tonelada (R\$/t)**

**FLUXO DE CAIXA LIVRE**

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y	UDM 1T25
<b>EBITDA Ajustado</b>	4.866	6.481	-25%	4.558	7%	24.157
(-) Capex Total <sup>1</sup>	(3.080)	(4.309)	-29%	(4.243)	-27%	(19.407)
(-) Contratos de arrendamentos – IFRS 16	(372)	(379)	-2%	(321)	16%	(1.376)
(+/-) Δ Capital de Giro <sup>2</sup>	1.311	639	—%	146	—%	3.162
(-) Juros Líquidos <sup>3</sup>	(1.653)	(612)	—%	(1.521)	9%	(3.872)
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(159)	(102)	56%	(56)	—%	(470)
(-) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	(2.232)	(306)	—%	(1.619)	38%	(5.044)
(+/-) Ajustes Derivativos	125	(198)	—%	444	-72%	(870)
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>(1.193)</b>	<b>1.214</b>	<b>—%</b>	<b>(2.612)</b>	<b>-54%</b>	<b>(3.720)</b>
(+) Capex Total ex-manutenção	1.467	2.382	-38%	2.782	-47%	10.839
(+) Pagamento de Dividendos e JCP/ Recompra de ações	2.232	306	—%	1.619	38%	5.044
<b>Fluxo de Caixa Livre Ajustado<sup>4</sup></b>	<b>2.505</b>	<b>3.902</b>	<b>-36%</b>	<b>1.789</b>	<b>40%</b>	<b>12.163</b>
<b>Free Cash Flow Yield ("FCF Yield") - UDM</b>	<b>18,5%</b>	<b>15,0%</b>	<b>3,5 p.p</b>	<b>15,2%</b>	<b>3,2 p.p.</b>	<b>18,5%</b>

<sup>1</sup>Em regime competência, exceto o investimento referente ao Projeto Cerrado a partir do 2T23, conforme nota explicativa 15 (Imobilizado) das Demonstrações Financeiras. Considera também a aquisição de terras e ativos florestais, participação societária na empresa Lenzing e a aquisição dos ativos da Pactiv Evergreen.

<sup>2</sup>Considera custos de empréstimos capitalizados pagos (1T25: R\$ 53 milhões | 4T24: R\$ 77 milhões | 1T24: R\$ 378 milhões), sem impacto no FCL dado que o mesmo está contemplado com sinal oposto na rubrica de Capex Total.

<sup>3</sup>Considera juros pagos sobre dívida e juros recebidos sobre aplicações financeiras.

<sup>4</sup>Fluxo de caixa livre antes do pagamento de dividendos, JCP e recompra de ações e de capex ex-manutenção (regime competência).

O **Fluxo de Caixa Livre Ajustado** foi de R\$ 2.505 milhões no 1T25, em comparação a R\$ 3.902 milhões no 4T24 e a R\$ 1.789 milhões no 1T24. Em relação ao período anterior, o indicador teve redução de 36%, em função principalmente: i) do menor EBITDA Ajustado; e ii) maior concentração de pagamento de juros no período em função da periodicidade de pagamento dos bonds. Esses efeitos foram parcialmente compensados: i) pela maior liberação de capital de giro (principalmente na rubrica do Contas a Receber decorrente da queda no volume e preço de celulose, além dos programas de antecipações de recebíveis); ii) pelo ajuste caixa positivo dos derivativos (em oposição ao ajuste negativo observado no trimestre anterior); e iii) pelo menor capex de manutenção no período.

Em relação ao 1T24, o indicador foi superior devido a: i) maior liberação de capital de giro, principalmente na rubrica do Contas a Receber decorrente da queda no volume e preço de celulose, além dos programas de antecipações de recebíveis, em contrapartida à menor liberação observada no 1T24; e ii) maior EBITDA ajustado. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo menor ajuste caixa positivos dos derivativos, maior capex de manutenção, maior pagamento de juros e maior desembolso de juros líquidos e IR/CSLL.

## EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA

A movimentação da dívida líquida no 1T25 ocorreu conforme abaixo:



<sup>1</sup>Em regime competência exceto o capex referente ao Projeto Cerrado (regime caixa), alinhado com a Demonstração de Fluxo de Caixa.

<sup>2</sup>Líquidas das variações cambiais sobre caixa e aplicações financeiras.

<sup>3</sup>Considera valores base caixa relativos a ajuste de derivativos, contratos de arrendamentos, entre outros itens.

## ESG

Em busca de constante evolução em transparência, a Suzano publicou em março seu Relatório Anual de Sustentabilidade e a Central de Sustentabilidade 2024, divulgando-os em mais um ano consecutivo simultaneamente à Proposta da Administração para a Assembleia Geral Ordinária ocorrida no dia 25 de abril de 2025, buscando atender ao crescente interesse de orientação a voto de acionistas em Assembleias. O relatório adota as Normas da GRI e incorpora referências de iniciativas nacionais e internacionais de reporte, como os princípios do IIRC, a Resolução nº 59 da CVM, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, as métricas do SASB e as diretrizes climáticas do ISSB (IFRS S2), que incluem recomendações da TCFD. O relatório conta ainda com asseguuração limitada realizada por auditores independentes.

Em fevereiro, a Suzano realizou a contratação de um financiamento à exportação (EPP) de US\$ 1,2 bilhão caracterizado como Sustainability Linked Loan associado à sua meta de longo prazo de biodiversidade de conectar 500 mil hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia, até 2030. A estrutura da operação obteve avaliação independente conduzida pela S&P Global, que assegurou sua conformidade com os Sustainability Linked Loan Principles (SLLP), emitidos pela International Capital Market Association (ICMA).

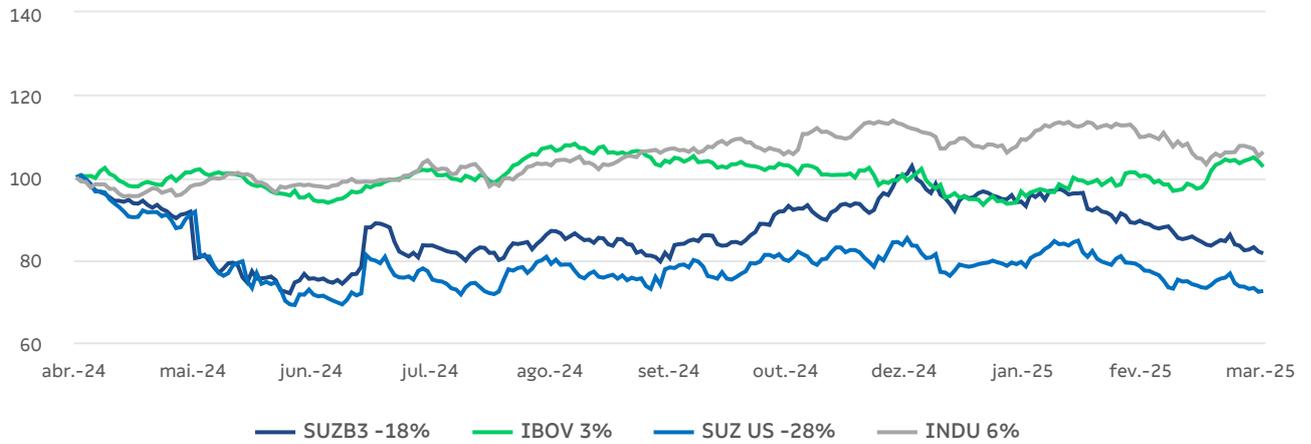
## DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL – CELULOSE

Conforme divulgada por meio de Fato Relevante em 12/12/2024, a previsão de desembolso total operacional previsto para 2027 é de aproximadamente R\$ 1.900 por tonelada e a evolução do indicador segue conforme planejado, considerando as premissas cambiais e monetárias utilizadas. Tal estimativa refere-se à moeda em termos reais de 2025. A Companhia também informa que o DTO de 2024 ficou em R\$ 2.183/t, composto por custo caixa de produção (incluindo paradas) de R\$ 875/t, capex de manutenção de R\$ 618/t e Frete mais SG&A de R\$ 690/t.

## MERCADO DE CAPITAIS

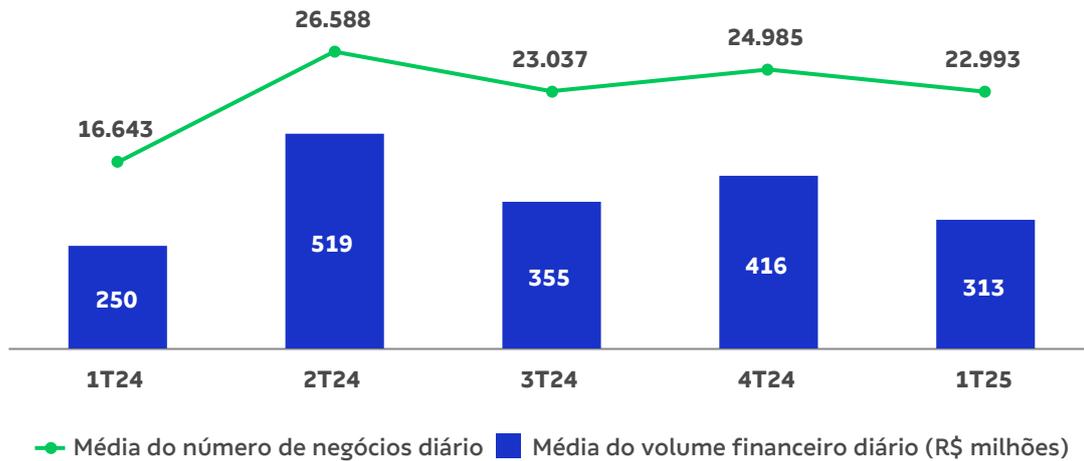
Em 31 de março de 2025, as ações da Suzano estavam cotadas em R\$ 52,94/ação (SUZB3) e US\$ 9,29/ação (SUZ). Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) – Nível II.

### Desempenho da Ação



Fonte: Bloomberg.

### Evolução da Liquidez - SUZB3

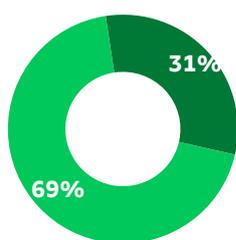


Fonte: Bloomberg.

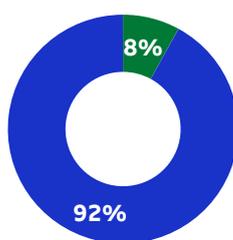
No âmbito do 5º programa de recompra de ações anunciado e atualmente em aberto, "Programa Agosto/2024", até o final de março de 2025 a Companhia havia negociado 11.815.000 ações, ao custo médio de aquisição de R\$ 55,17, representando R\$ 652 milhões em valor de mercado, de acordo com os relatórios mensais divulgados pela Companhia no âmbito da Intr. CVM nº 44.

Em 31 de março de 2025, o capital social da Companhia era representado por 1.264.117.615 ações ordinárias, sendo 25.455.929 ações ordinárias mantidas em Tesouraria. O valor de mercado da Suzano (ex-ações em tesouraria), na mesma data, era de R\$ 65,6 bilhões. O *free float* no 1T25 ficou em 49% do total das ações.

Distribuição do Free Float em 31/03/2025  
(B3 + NYSE)

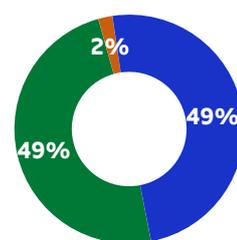


■ Estrangeiros  
■ Nacionais



■ Pessoa Física  
■ Pessoa Juridica

Composição Acionária em 31/03/2025



■ Outros Acionistas  
■ Tesouraria  
■ Controladores

## RENDA FIXA

	Unidade	Mar/25	Dez/24	Mar/24	Δ Q-o-Q	Δ Y-o-Y
Fibria 2025 - Preço	USD/k	—	99,73	98,70	—	—
Fibria 2025 - Yield	%	—	—	5,74	—	—
Suzano 2026 - Preço	USD/k	101,29	100,56	100,20	1%	1%
Suzano 2026 - Yield	%	4,70	5,36	5,66	-12%	-17%
Fibria 2027 - Preço	USD/k	101,18	100,20	99,70	1%	1%
Fibria 2027 - Yield	%	4,80	5,40	5,62	-11%	-15%
Suzano 2028 - Preço	USD/k	91,58	89,49	88,20	2%	4%
Suzano 2028 - Yield	%	5,19	5,69	5,52	-9%	-6%
Suzano 2029 - Preço	USD/k	102,09	100,20	100,60	2%	1%
Suzano 2029 - Yield	%	5,38	5,94	5,86	-9%	-8%
Suzano 2030 - Preço	USD/k	98,00	96,08	96,10	2%	2%
Suzano 2030 - Yield	%	5,48	5,91	5,80	-7%	-6%
Suzano 2031 - Preço	USD/k	90,39	88,43	88,40	2%	2%
Suzano 2031 - Yield	%	5,72	6,07	5,85	-6%	-2%
Suzano 2032 - Preço	USD/k	85,25	83,01	83,10	3%	3%
Suzano 2032 - Yield	%	5,78	6,14	5,85	-6%	-1%
Suzano 2047 - Preço	USD/k	106,30	104,72	105,00	2%	1%
Suzano 2047 - Yield	%	6,46	6,59	6,58	-2%	-2%
Treasury 10 anos	%	4,21	4,57	4,20	-8%	0%

Nota: Senior Notes emitidos com valor de face de 100 USD/k.

## RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Positivo
Standard & Poor's	br.AAA	BBB-	Estável
Moody's	Aaa.br	Baa3	Positivo

## PRÓXIMOS EVENTOS

### Teleconferência de Resultados (1T25)

**Data:** 09 de maio de 2025 (sexta-feira)

#### Português (tradução simultânea)

09h30 (horário de Brasília)

08h30 (horário de Nova York)

13h30 (horário de Londres)

#### Inglês

09:30 a.m. (horário de Brasília)

08:30 a.m. (horário de Nova York)

01:30 p.m. (horário de Londres)

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

Se não for possível a sua participação, o conteúdo do evento estará disponível para futura consulta no website de Relações com Investidores da Suzano.

### CONTATO DE RI

Marcos Assumpção

Camila Nogueira

Roberto Costa

Mariana Spinola

André Azambuja

Victor Valladares

Tel.: +55 (11) 3503-9330

[ri@suzano.com.br](mailto:ri@suzano.com.br)

[www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)

## ANEXOS

## ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>9.404.309</b>	<b>11.522.651</b>	<b>-18%</b>	<b>7.399.944</b>	<b>27%</b>
Celulose	8.154.127	10.610.274	-23%	6.873.678	19%
Papel	1.250.182	912.377	37%	526.266	138%
<b>Mercado Interno</b>	<b>2.148.612</b>	<b>2.654.347</b>	<b>-19%</b>	<b>2.058.658</b>	<b>4%</b>
Celulose	457.416	585.349	-22%	486.168	-6%
Papel	1.691.196	2.068.998	-18%	1.572.490	8%
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>11.552.921</b>	<b>14.176.998</b>	<b>-19%</b>	<b>9.458.602</b>	<b>22%</b>
Celulose	8.611.543	11.195.623	-23%	7.359.846	17%
Papel	2.941.378	2.981.375	-1%	2.098.756	40%

Volume de Vendas (em t)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>2.675.177</b>	<b>3.251.298</b>	<b>-18%</b>	<b>2.326.582</b>	<b>15%</b>
Celulose	2.506.288	3.113.900	-20%	2.223.108	13%
Papel	168.889	137.398	23%	103.474	63%
Papelcartão	96.673	60.920	59%	7.829	1135%
Imprimir e Escrever	71.628	75.627	-5%	95.450	-25%
Outros papéis <sup>1</sup>	588	851	-31	195	202
<b>Mercado Interno</b>	<b>365.478</b>	<b>463.036</b>	<b>-21%</b>	<b>386.758</b>	<b>-6%</b>
Celulose	144.256	169.992	-15%	177.594	-19%
Papel	221.222	293.044	-25%	209.164	6%
Papelcartão	33.095	42.524	-22%	34.314	-4%
Imprimir e Escrever	126.775	186.763	-32%	115.657	10%
Outros papéis <sup>1</sup>	61.352	63.757	-4%	59.193	4%
<b>Volume Total</b>	<b>3.040.655</b>	<b>3.714.334</b>	<b>-18%</b>	<b>2.713.340</b>	<b>12%</b>
Celulose	2.650.544	3.283.892	-19%	2.400.702	10%
Papel	390.111	430.442	-9%	312.638	25%
Papelcartão	129.768	103.444	25%	42.143	208%
Imprimir e Escrever	198.403	262.390	-24%	211.107	-6%
Outros papéis <sup>1</sup>	61.940	64.608	-4%	59.388	4%

<sup>1</sup>Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel *tissue*.

Preço líquido médio (R\$/t)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>3.515</b>	<b>3.544</b>	<b>-1%</b>	<b>3.181</b>	<b>10%</b>
Celulose	3.253	3.407	-5%	3.092	5%
Papel	7.402	6.640	11%	5.086	46%
<b>Mercado Interno</b>	<b>5.879</b>	<b>5.732</b>	<b>3%</b>	<b>5.323</b>	<b>10%</b>
Celulose	3.171	3.443	-8%	2.738	16%
Papel	7.645	7.060	8%	7.518	2%
<b>Total</b>	<b>3.799</b>	<b>3.817</b>	<b>0%</b>	<b>3.486</b>	<b>9%</b>
Celulose	3.249	3.409	-5%	3.066	6%
Papel	7.540	6.926	9%	6.713	12%

Preço líquido médio (US\$/t)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>601</b>	<b>607</b>	<b>-1%</b>	<b>643</b>	<b>-7%</b>
Celulose	556	583	-5%	624	-11%
Papel	1.265	1.137	11%	1.027	23%
<b>Mercado Interno</b>	<b>1.005</b>	<b>982</b>	<b>2%</b>	<b>1.075</b>	<b>-7%</b>
Celulose	542	590	-8%	553	-2%
Papel	1.307	1.209	8%	1.518	-14%
<b>Total</b>	<b>649</b>	<b>654</b>	<b>-1%</b>	<b>704</b>	<b>-8%</b>
Celulose	555	584	-5%	619	-10%
Papel	1.289	1.186	9%	1.356	-5%

Taxa R\$/US\$	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y
Fechamento	5,74	6,19	-7%	5,00	15%
Média	5,85	5,84	0%	4,95	18%

## ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>11.552.921</b>	<b>14.176.998</b>	<b>-19%</b>	<b>9.458.602</b>	<b>22%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(7.729.167)	(8.760.717)	-12%	(5.699.870)	36%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>3.823.754</b>	<b>5.416.281</b>	<b>-29</b>	<b>3.758.732</b>	<b>2%</b>
<i>Margem Bruta</i>	33%	38%	-5 p.p.	40%	-7 p.p.
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(1.564.719)</b>	<b>(1.000.460)</b>	<b>—</b>	<b>(1.206.506)</b>	<b>30%</b>
Despesas com vendas	(754.882)	(856.759)	-12%	(653.415)	16%
Despesas gerais e administrativas	(673.551)	(990.245)	-32%	(502.975)	34%
Outras receitas operacionais, líquidas	(119.209)	845.547	—	(40.209)	196%
Equivalência Patrimonial	(17.077)	997	-1813%	(9.907)	—
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)</b>	<b>2.259.035</b>	<b>4.415.821</b>	<b>-49%</b>	<b>2.552.226</b>	<b>-11%</b>
<b>Depreciação, Exaustão e Amortização</b>	<b>2.497.422</b>	<b>2.809.949</b>	<b>-11%</b>	<b>1.982.024</b>	<b>26%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>4.756.457</b>	<b>7.225.770</b>	<b>-34%</b>	<b>4.534.250</b>	<b>5%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	41%	51%	-10 p.p.	48%	-7 p.p.
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>4.865.774</b>	<b>6.480.919</b>	<b>-25%</b>	<b>4.557.906</b>	<b>7%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustada<sup>1</sup></i>	42%	46%	-4 p.p.	48%	-6 p.p.
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>7.696.213</b>	<b>(15.556.184)</b>	<b>—</b>	<b>(3.040.048)</b>	<b>—</b>
Receitas financeiras	438.853	435.391	1%	424.217	3%
Despesas financeiras	(1.640.085)	(1.691.603)	-3%	(1.130.400)	45
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	3.693.159	(5.370.257)	—	(634.537)	—
Variações monetárias e cambiais, líquidas	5.204.286	(8.929.715)	—	(1.699.328)	—
<b>Resultado antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>9.955.248</b>	<b>(11.140.363)</b>	<b>—</b>	<b>(487.822)</b>	<b>—</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(3.607.070)</b>	<b>4.403.791</b>	<b>—</b>	<b>707.854</b>	<b>—</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>6.348.178</b>	<b>(6.736.572)</b>	<b>—</b>	<b>220.032</b>	<b>—</b>
<i>Margem Líquida</i>	55%	-48%	102 p.p.	2%	53 p.p.

<sup>1</sup>Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Amortização de mais valia – PPA (R\$ mil)	1T25	4T24	Δ Q-o-Q	1T24	Δ Y-o-Y
CPV	(96.736)	(114.953)	-16	(115.740)	-16%
Despesas com Vendas	(210.282)	(206.637)	2	(207.475)	1
Despesas gerais e administrativas	(1.199)	(7.978)	—	(7.967)	-85%
Outras receitas (despesas) operacionais	(18.546)	12.365	-250%	3.473	-634%

## ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	31/03/2025	31/12/2024	31/03/2024
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	9.914.505	9.018.818	4.203.126
Aplicações financeiras	6.516.323	12.971.547	14.671.943
Contas a receber de clientes	6.354.237	9.132.860	6.634.735
Estoques	8.642.882	7.962.324	6.521.769
Tributos a recuperar	1.074.377	929.001	481.314
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	337.663	180.618	405.345
Instrumentos financeiros derivativos	888.004	1.006.427	1.961.643
Adiantamentos a fornecedores	85.581	92.133	119.962
Outros ativos	665.543	889.232	871.969
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>34.479.115</b>	<b>42.182.960</b>	<b>35.871.806</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Aplicações financeiras	402.442	391.964	448.077
Tributos a recuperar	1.042.971	1.179.125	1.401.124
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.431.946	7.984.015	1.368.618
Instrumentos financeiros derivativos	3.244.326	2.880.673	1.544.010
Adiantamentos a fornecedores	2.496.154	2.503.537	2.472.894
Depósitos judiciais	590.245	487.993	401.758
Outros ativos	125.724	156.880	207.984
Ativos biológicos	22.861.555	22.283.001	18.721.063
Investimentos	1.651.534	1.816.923	620.259
Imobilizado	65.005.656	64.986.040	60.640.882
Direito de uso	5.249.601	5.180.691	5.146.347
Intangível	13.663.616	13.902.303	14.554.669
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>120.765.770</b>	<b>123.753.145</b>	<b>107.527.685</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>155.244.885</b>	<b>165.936.105</b>	<b>143.399.491</b>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Fornecedores	5.669.809	6.033.285	4.942.766
Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.428.610	10.501.387	5.043.997
Contas a pagar de arrendamentos	870.322	872.228	759.368
Instrumentos financeiros derivativos	1.561.094	2.760.273	82.556
Tributos a recolher	282.866	245.353	291.545
Imposto de renda e contribuição social a recolher	71.201	118.362	188.604
Salários e encargos sociais	702.399	1.232.971	534.263
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	20.877	21.166	94.770
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	7.699	2.200.917	7.078
Adiantamentos de clientes	213.338	145.200	154.588
Outros passivos	361.676	346.796	314.662
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>13.189.891</b>	<b>24.477.938</b>	<b>12.414.197</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	87.613.961	90.934.144	73.905.644
Contas a pagar de arrendamento	5.981.197	6.100.687	5.534.430
Instrumentos Financeiros Derivativos	5.570.354	7.694.547	2.507.363
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	94.547	99.324	99.159
Provisão para passivos judiciais	2.943.436	2.926.750	2.876.590
Passivos atuariais	730.032	721.560	839.185
Imposto de renda e contribuição social diferidos	—	12.596	12.596
Pagamento baseado em ações	361.895	361.974	320.806
Provisão para perda em investimentos em controladas	—	—	938
Adiantamentos de clientes	74.715	74.715	74.715
Outros passivos	149.211	116.295	89.269
<b>Total do Passivo Não Circulante</b>	<b>103.519.348</b>	<b>109.042.592</b>	<b>86.260.695</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>116.709.239</b>	<b>133.520.530</b>	<b>98.674.892</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital Social	19.235.546	19.235.546	9.235.546
Reservas de Capital	64.827	60.226	25.321
Ações em tesouraria	(1.371.424)	(1.339.197)	(935.473)
Reservas de Lucros	12.978.898	12.978.898	34.522.473
Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.133.200	1.348.796	1.522.641
Resultados acumulados	6.357.219	—	233.267
<b>Patrimônio Líquido de Acionistas Controladores</b>	<b>38.398.266</b>	<b>32.284.269</b>	<b>44.603.775</b>
Patrimônio Líquido de Acionistas Não Controladores	137.380	131.306	120.824
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>38.535.646</b>	<b>32.415.575</b>	<b>44.724.599</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>155.244.885</b>	<b>165.936.105</b>	<b>143.399.491</b>

## ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	1T25	1T24
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>6.348.178</b>	<b>220.032</b>
Depreciação, exaustão e amortização	2.408.025	1.899.297
Depreciação do direito de uso	89.397	82.727
Apropriação de encargos financeiros de arrendamento	116.258	109.806
Resultado na alienação e baixa de ativos imobilizado e biológico, líquido	46.307	47.554
Resultado de equivalência patrimonial	17.077	9.907
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(5.204.286)	1.699.328
Despesas com juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	1.412.878	1.230.849
Custos de empréstimos capitalizados	(52.753)	(377.560)
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(264.440)	(312.425)
Amortização do custo de transação, ágio e deságio	31.923	17.308
Ganhos com derivativos, líquidos	(3.693.159)	634.537
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.539.970	(822.208)
Juros sobre passivo atuarial	19.822	18.963
Provisão de passivos judiciais, líquido	28.985	29.015
Provisão para perda estimada com créditos de liquidação duvidosa, líquida	7.653	(1.317)
Provisão para perda estimada nos estoques, líquida	4.475	8.030
Provisão para perda de créditos do ICMS, líquida	45.766	(23.763)
Outras	15.856	15.121
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>	<b>1.915.060</b>	<b>67.771</b>
Contas a receber de clientes	2.238.113	373.116
Estoques	(430.784)	(298.050)
Tributos a recuperar	(75.463)	8.363
Outros ativos	183.194	(15.658)
<b>Acrécimo (decrécimo) em passivos</b>	<b>(656.429)</b>	<b>(299.562)</b>
Fornecedores	(91.408)	(141.975)
Tributos a recolher	5.303	90.822
Salários e encargos sociais	(528.881)	(232.642)
Outros passivos	(41.443)	(15.767)
<b>Caixa gerado das operações</b>	<b>6.176.563</b>	<b>4.253.410</b>
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(2.014.500)	(1.749.517)
Custos de empréstimos capitalizados pagos	52.753	377.560
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	361.942	228.249
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(159.068)	(55.574)
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>4.417.690</b>	<b>3.054.128</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Adições de imobilizado	(1.231.900)	(2.556.172)
Adições de intangível	(11.836)	(55.110)
Adições de ativos biológicos	(1.836.180)	(1.631.502)
Recebimentos por venda de ativo imobilizado e biológico	43.551	26.719
Aumento de capital em controladas e coligadas	—	(18.908)
Aplicações financeiras, líquidas	6.367.566	(1.566.266)
Adiantamentos para aquisição (recebimento) de madeira de operações com fomento e parcerias	(6.998)	(235.775)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>3.324.203</b>	<b>(6.037.014)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Empréstimos, financiamentos e debêntures captados	7.055.244	4.244.874
Recebimento de operações com derivativos	124.558	444.112
Pagamento de empréstimos, financiamentos e debêntures	(11.175.521)	(4.038.400)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(371.531)	(320.643)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(2.192.903)	(1.309.450)
Recompra de ações	(38.664)	(309.952)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos</b>	<b>(6.598.817)</b>	<b>(1.289.459)</b>
<b>EFEITO DA VARIAÇÃO CAMBIAL EM CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(247.389)</b>	<b>129.600</b>
<b>Acrécimo (decrécimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>895.687</b>	<b>(4.142.745)</b>
No início do período	9.018.818	8.345.871
No final do período	9.914.505	4.203.126
<b>Acrécimo (decrécimo) líquido no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>895.687</b>	<b>(4.142.745)</b>

## ANEXO 5 – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	1T25	1T24
Resultado Líquido do período	6.348.178	220.032
Resultado financeiro, líquido	(7.696.213)	3.040.048
Imposto de renda e contribuição social	3.607.070	(707.854)
<b>EBIT</b>	<b>2.259.035</b>	<b>2.552.226</b>
Depreciação, amortização e exaustão	2.497.422	1.982.024
<b>EBITDA<sup>1</sup></b>	<b>4.756.457</b>	<b>4.534.250</b>
<i>Margem EBITDA</i>	41%	48%
Equivalência Patrimonial	17.077	9.907
Extinção linha de negócio de embalagens na subsidiária	23	1.190
Perda efetiva do Programa de adiantamento de contrato de fomento	146	10
Reversão (Provisão) - Perda de crédito ICMS	45.765	(23.763)
Resultado na venda e baixa de ativo imobilizado e ativo biológico	46.306	36.312
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>4.865.774</b>	<b>4.557.906</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	42%	48%

<sup>1</sup>EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

## ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado Segmentada (R\$ mil)	1T25				1T24			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
<b>Receita Líquida</b>	<b>8.611.543</b>	<b>2.941.378</b>	<b>–</b>	<b>11.552.921</b>	<b>7.359.846</b>	<b>2.098.756</b>	<b>–</b>	<b>9.458.602</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(5.696.157)	(2.033.010)	–	(7.729.167)	(4.374.903)	(1.324.967)	–	(5.699.870)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>2.915.386</b>	<b>908.368</b>	<b>–</b>	<b>3.823.754</b>	<b>2.984.943</b>	<b>773.789</b>	<b>–</b>	<b>3.758.732</b>
Margem Bruta	34%	31%	–	33%	41%	37%	–	40%
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(1.013.214)</b>	<b>(551.505)</b>	<b>–</b>	<b>(1.564.719)</b>	<b>(872.594)</b>	<b>(333.912)</b>	<b>–</b>	<b>(1.206.506)</b>
Despesas com vendas	(467.482)	(287.400)	–	(754.882)	(446.409)	(207.006)	–	(653.415)
Despesas gerais e administrativas	(435.249)	(238.302)	–	(673.551)	(362.973)	(140.002)	–	(502.975)
Outras receitas (despesas) operacionais	(89.855)	(29.354)	–	(119.209)	(45.844)	5.635	–	(40.209)
Equivalência Patrimonial	(20.628)	3.551	–	(17.077)	(17.368)	7.461	–	(9.907)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)</b>	<b>1.902.172</b>	<b>356.863</b>	<b>–</b>	<b>2.259.035</b>	<b>2.112.349</b>	<b>439.877</b>	<b>–</b>	<b>2.552.226</b>
<b>Depreciação, Exaustão e Amortização</b>	<b>2.239.672</b>	<b>257.750</b>	<b>–</b>	<b>2.497.422</b>	<b>1.751.690</b>	<b>230.334</b>	<b>–</b>	<b>1.982.024</b>
<b>EBITDA</b>	<b>4.141.844</b>	<b>614.613</b>	<b>–</b>	<b>4.756.457</b>	<b>3.864.039</b>	<b>670.211</b>	<b>–</b>	<b>4.534.250</b>
Margem EBITDA	48%	21%	–	41%	53%	32%	–	48%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>4.254.146</b>	<b>611.628</b>	<b>–</b>	<b>4.865.774</b>	<b>3.902.250</b>	<b>655.654</b>	<b>–</b>	<b>4.557.904</b>
Margem EBITDA Ajustada <sup>1</sup>	49%	21%	–	42%	53%	31%	–	48%
<b>Resultado Financeiro, líquido</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>7.696.213</b>	<b>7.696.213</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>(3.040.048)</b>	<b>(3.040.048)</b>
<b>Resultado antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>1.902.172</b>	<b>356.863</b>	<b>7.696.213</b>	<b>9.955.248</b>	<b>2.112.349</b>	<b>439.877</b>	<b>(3.040.048)</b>	<b>(487.822)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	–	–	(3.607.070)	(3.607.070)	–	–	707.854	707.854
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>1.902.172</b>	<b>356.863</b>	<b>4.089.143</b>	<b>6.348.178</b>	<b>2.112.349</b>	<b>439.877</b>	<b>(2.332.194)</b>	<b>220.032</b>
Margem Líquida	22%	12%	–	55%	29%	21%	–	2%

<sup>1</sup>Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

## Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.